

**NIELSON JOSÉ ALVES FILHO**

**LEVANTAMENTO DOS FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS DETERMINANTES DA  
PROSTITUIÇÃO FEMININA EM SALVADOR – BAHIA**

SALVADOR

2005

**NIELSON JOSÉ ALVES FILHO**

**LEVANTAMENTO DOS FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS DETERMINANTES DA  
PROSTITUIÇÃO FEMININA EM SALVADOR – BAHIA**

Monografia apresentada no curso de graduação de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Antônio Plínio Pires de Moura

SALVADOR

2005

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Nielson José Alves Filho

Levantamento dos fatores sócio-econômicos da prostituição feminina em Salvador – Bahia

Aprovado em

Orientador : \_\_\_\_\_

Prof. Antônio Plínio Pires de Moura  
Faculdade de Economia da Ufba

\_\_\_\_\_  
Prof. Osmar Sepúlveda  
Faculdade de Economia da Ufba

\_\_\_\_\_  
Prof. Laumar Neves de Souza  
Faculdade Metropolitana – POLIFUCS

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho se traduz na soma dos esforços do autor junto à colaboração de pessoas e instituições responsáveis pela sua concretização. Então registro aqui, a minha estima e gratidão a todos aqueles que contribuíram (in)diretamente para sua concretização.

A Deus, por iluminar meus caminhos e abençoar meus esforços.

A minha mãe, que sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis da vida, aliviando meu fardo com gestos e palavras de amor imensuráveis; tendo papel de maior destaque na minha formação ética e intelectual.

A meu pai, pelos teus ensinamentos: dignos, edificantes e salutareos. Proporcionando não apenas o alimento material, mas também, o espiritual.

Ao meu querido filho, Jonathan Alves, pela brandura e pureza que transmite; servindo de grande inspiração para mim ao enfrentar as vicissitudes da vida.

A minha avó, Nilza Bahia Alves, pela sua generosidade e apoio aos meus estudos.

Ao meu irmão, Jeziel, por sempre incentivar-me a superar os grandes desafios a serem enfrentados, e pela grande ajuda na realização da pesquisa de campo.

Ao meu orientador, Professor Plínio, que durante os anos de vida acadêmica sempre se mostrou prestativo dentro e fora da sala de aula.

Ao Professor Osmar Sepúlveda, por alimentar a consciência crítica dentro de mim.

Aos Professores Andre Ghirardi e Laumar Neves de Souza, pelas críticas construtivas e sugestões pertinentes a elaboração do projeto de pesquisa; e pelos teus ensinamentos.

Ao Professor Hamilton Ferreira, pela dedicação e empenho em expor teus ensinamentos acadêmicos e por se mostrar cordial no equacionamento das minhas dúvidas acadêmicas.

Ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Mulher (NEIM), pelo fornecimento de material específico sobre prostituição feminina.

Aos Funcionários da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), e em especial, Leormínio Moura, por se mostrar prestativo no fornecimento da base de dados do período 2000 – 2004, sobre o mercado de trabalho feminino.

Aos funcionários da Biblioteca, pela utilidade e presteza do serviço.

Aos Funcionários da Xérox, e em especial, Alex, pela amizade sadia e pela imensurável utilidade do serviço.

Aos meus nobres amigos, Armando Neto, Fábio Sampaio e Josenito Nunes, pela grande ajuda inestimável na aplicação dos questionários de pesquisa, destacando-se o primeiro, pelo seu apoio moral, mostrando-se prestativo e companheiro durante a jornada (extra)acadêmica.

Ao meu amigo Ivo Soledade, pela solidariedade e boa vontade na solução de assuntos (extra)acadêmicos.

Aos gerentes (Marcelo, Nonato e Alex) das Boates (Night Love, Tchê Bar Club e Vip Club), por facilitar a realização da pesquisa de campo.

Enfim, as Profissionais do Sexo de Salvador, que concederam parte do seu tempo precioso para aplicar-lhes o questionário de pesquisa, sendo de fundamental importância para elaboração deste trabalho, pois as mesmas foram objetos de estudo.

"Não acredito que existam qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos: seria admitir a existência de uma natureza feminina, quer dizer, aderir a um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas. Não se trata para as mulheres de se afirmar como mulheres, mas de tornarem-se seres humanos na sua integralidade".

(Simone de Beauvoir, *Tout compte fait*, 1972)

## **RESUMO**

O presente trabalho traz para o campo de debate o fenômeno da prostituição feminina. Para tanto, utilizou-se elementos operacionais: levantamento estatístico dos fatores sócio-econômicos determinantes da prostituição feminina via pesquisa de campo realizada em Salvador (Ba) comparando-o com os resultados obtidos em outras capitais brasileiras; livros, artigos, periódicos e documentos especializados sobre o tema, procurando facilitar a compreensão e contextualização dos reais motivos que levam a mulher a se inserir nesta atividade ocupacional, assim como traçar o perfil da prostituição feminina no Município de Salvador e os possíveis impactos dessa ocupação na economia. No entanto, por se tratar de uma temática que envolve tabus e preconceitos, o autor adotou os padrões da metodologia científica de forma séria e responsável para concretização deste trabalho monográfico, sendo que em nenhum momento, buscou-se criar algum tipo de juízo de valor sobre as profissionais do sexo.

**Palavras – chaves:** Comércio do sexo, Fatores sócio-econômicos e Meretrício.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 1</b> – Números de Prostitutas Cadastradas na APROSBA em Salvador (2000-2004)	24
<b>Gráfico 1</b> – Evolução Temporal de Prostitutas Inscritas na APROSBA em Salvador (2000 - 2004)	25
<b>Gráfico 2</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Cadastradas ou Não na APROSBA em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	25
<b>Gráfico 3</b> – Distribuição Percentual das Profissionais do Sexo Que São ou Não a Favor da Legalização da Prostituição em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	26
<b>Gráfico 4</b> – Distribuição do Rendimento Médio Mensal Por Categorias da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	26
<b>Tabela 2</b> – Estimativa da Contribuição Fiscal Anual Unitária, Segundo Relação Entre Esfera de Governo e Rendimento Acumulado no ano da Prostituição Feminina em Salvador no Ano de 2005	28
<b>Tabela 3</b> – Estimativa da Arrecadação Total Fiscal Anual, Segundo Relação Entre Frequência Absoluta do Valor da Contribuição Fiscal Anual Unitária e Esfera de Governo da Prostituição Feminina em Salvador no Ano de 2005	30
<b>Fotografia 1</b> – Fotos da Cabine Erótica em Salvador	36
<b>Fotografia 2</b> – Vista Interna Detalhada da Cabine Erótica em Salvador	37
<b>Gráfico 5</b> – Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Mensal das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade (1992/2002)	39
<b>Tabela 4</b> – Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Médio Mensal de Trabalho das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas, Com Rendimento de Trabalho 1981/2003	40
<b>Tabela 5</b> – Distribuição do Rendimento Real Mensal das Mulheres Ocupadas no Trabalho Principal (1) no Município de Salvador – Bahia 2000 – 2004	41
<b>Tabela 6</b> – Custo Médio Anual da Ração Essencial Mínima em Salvador	42
<b>Tabela 7</b> – Taxas de Desemprego Por Atributos Pessoais no Município de Salvador – Bahia de 2000-2004	43
<b>Gráfico 6</b> – Distribuição da Amostra, Segundo Principal Motivo da Mulher Ingressar na Prostituição	43
<b>Tabela 8</b> – Taxas de Desemprego Por Gênero e Posição no Domicílio Município de Salvador – Bahia em 2000-2004	44
<b>Gráfico 7</b> – Distribuição Percentual da Posição Que a Prostituta Ocupa na Família	45
<b>Gráfico 8</b> – Distribuição da Amostra, Segundo Motivo de Abandono da Ocupação Anterior das Prostitutas	46
<b>Tabela 9</b> – Taxas de Desemprego Feminino Por Grau de Instrução no Município de Salvador – Bahia (2000 – 2004)	47
<b>Gráfico 9</b> – Relação Entre Rendimento Médio Mensal e Escolaridade das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	47
<b>Gráfico 10</b> – Distribuição da Amostra, Segundo Grau de Escolaridade das Prostitutas	48
<b>Gráfico 11</b> – Motivo de Abandono da Ocupação Anterior das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	49
<b>Gráfico 12</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Possuem ou Não Outra Atividade Ocupacional Remunerada em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	49

<b>Gráfico 13</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Tem ou Não Aprovação Familiar	<b>50</b>
<b>Gráfico 14</b> – Distribuição Percentual do Estado Civil das Prostitutas	<b>50</b>
<b>Gráfico 15</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Usam ou Não Preservativo Durante o <i>Programa</i>	<b>51</b>
<b>Gráfico 16</b> – Distribuição do Percentual das Prostitutas Que Costumam ou Não Fazer Periodicamente o Teste HIV	<b>52</b>
<b>Gráfico 17</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Consomem ou Não Entorpecentes (drogas)	<b>53</b>
<b>Gráfico 18</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Se Contaminaram Com DST ao Realizar <i>Programa</i> em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>53</b>
<b>Quadro 1</b> – Estimativa dos Recursos Públicos Dispendidos na Prevenção e no Tratamento da Aids	<b>54</b>
<b>Tabela 10</b> – Taxas de Variações Percentuais Anual Com Base na Moeda Nacional dos Recursos Públicos Dispendidos no Combate da Aids	<b>54</b>
<b>Gráfico 19</b> – Distribuição Percentual do Gasto Nacional Com Aids, Segundo a Fonte de Recursos no Ano 2000	<b>55</b>
<b>Gráfico 20</b> – Distribuição Percentual do Gasto Público Total em Aids, Segundo Esfera do Governo	<b>55</b>
<b>Gráfico 21</b> – Faixa de Idade das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>56</b>
<b>Gráfico 22</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Já Sofreram Violência Sexual na Infância ou Adolescência	<b>57</b>
<b>Gráfico 23</b> – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Sentem ou Não Stress e Depressão Fazendo <i>Programa</i> no Município de São Paulo (SET/1995 – ABR/1998)	<b>57</b>
<b>Gráfico 24</b> – Distribuição Percentual da Cor da Pele das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>58</b>
<b>Gráfico 25</b> – Distribuição da Amostra, Segundo Relação Entre Cor e Rendimento Médio Mensal (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>58</b>
<b>Gráfico 26</b> – Distribuição das Categorias da Prostituição, Segundo Preço Médio Unitário do <i>Programa</i> (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>59</b>
<b>Gráfico 27</b> – Distribuição da Amostra, Segundo Local e Renda Média Mensal da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>59</b>
<b>Gráfico 28</b> – Distribuição do Rendimento Médio Mensal das Prostitutas Que Operam em Mais de Um Segmento do Comércio do Sexo em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>60</b>
<b>Gráfico 29</b> – Distribuição Percentual da Faixa de Preço da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>60</b>
<b>Gráfico 30</b> – Distribuição Percentual da Faixa de Renda Mensal da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>61</b>
<b>Gráfico 31</b> – Distribuição Percentual da Faixa de Renda Familiar Per Capta das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>61</b>
<b>Gráfico 32</b> – Distribuição Percentual da Maneira de Trabalho das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>62</b>
<b>Gráfico 33</b> - Distribuição Percentual das Prostitutas Vinculadas a Hotéis em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005)	<b>62</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>ORIGENS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA</b>	<b>12</b>
2.1	SURGIMENTO DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE PRIMITIVA	12
2.2	A REPERCUSSÃO DA PROSTITUIÇÃO NAS ANTIGAS CIVILIZAÇÕES	14
2.2.1	<b>Prostituição Feminina na Antiga Grécia</b>	<b>14</b>
2.2.2	<b>Prostituição Feminina na Antiga Roma</b>	<b>15</b>
2.3	PROSTITUIÇÃO FEMININA NA IDADE MÉDIA	16
2.4	PROSTITUIÇÃO FEMININA NO SÉCULO XX	17
<b>3</b>	<b>A PROSTITUIÇÃO FEMININA ENQUANTO ATIVIDADE OCUPACIONAL</b>	<b>23</b>
3.1	A RELAÇÃO ENTRE SEXO E MERCADORIA	31
<b>4</b>	<b>CATEGORIAS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA EM SALVADOR</b>	<b>32</b>
4.1	COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM RUA	32
4.2	COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM BORDEL	32
4.3	COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM BOATE	33
4.4	COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM INTERNET	35
4.5	COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM CABINE ERÓTICA	36
4.6	GAROTAS DE PROGRAMA	37
<b>5</b>	<b>LEVANTAMENTO DOS FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA EM SALVADOR</b>	<b>39</b>
5.1	POSSÍVEIS IMPACTOS NA ECONOMIA DA RELAÇÃO ENTRE PROSTITUIÇÃO E AIDS	51
5.2	OUTRAS CONSTATAÇÕES	56
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b>	<b>69</b>
	<b>APÊNDICE B – FOTOS</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Frente às questões de exploração comercial do sexo feminino e o seu notório crescimento na Cidade de Salvador, o autor pretende expor no seu trabalho monográfico, as inquietações e convicções em torno da prostituição feminina.

Dizem que a prostituição é o ofício mais antigo do mundo, no entanto, envolve questões de tabus e valores, desenvolvidos histórico e culturalmente, apresentando posicionamentos bastante controversos quando as pessoas discutem o tema. Isso motivou o autor a examinar as origens históricas da prostituição feminina, sua evolução espacial, organizacional e os impactos desta ocupação na economia; tendo como fator propulsor a vontade de compreender as razões que levam mulheres a exercerem a prostituição como atividade ocupacional e se os motivos estão associados a fatores sócio-econômicos.

Para tanto, este trabalho foi dividido da seguinte maneira:

O segundo capítulo tem o propósito de delinear as origens da prostituição feminina. Este estudo vai da sociedade primitiva até o século XX, mostrando não apenas a origem da prostituição feminina, mas a sua evolução. Todavia, não foi possível fazer alusões sobre as raízes da prostituição feminina no Brasil, e em destaque no Município de Salvador, devido a ausência de material bibliográfico que discorre sobre o assunto.

O terceiro capítulo é segmentado em duas partes: a primeira tratará da questão da legalidade da prostituição como atividade ocupacional (é crime ou não?) e da estimativa da arrecadação fiscal, supondo a legalização da prostituição feminina. Enquanto que a segunda parte fará a relação entre sexo e atividade mercantil à luz da doutrina marxista.

No quarto capítulo serão abordadas as categorias da prostituição feminina em Salvador, bem como os aspectos relacionados à evolução espacial, organizacional e funcional da prostituição feminina.

O quinto capítulo tratará do levantamento dos fatores sócio-econômicos determinantes da prostituição feminina. Analisarse-á, também, os possíveis impactos na economia da relação entre prostituição e Aids, apresentando outras constatações da prostituição feminina, inclusive

outros motivos além da pobreza e miséria social que estimulam a inserção da mulher na prostituição.

Por fim, nas considerações finais, sumariar-se-á os principais pontos deste trabalho, concluindo se há ou não uma correlação entre a prostituição feminina e as condições sócio-econômicas da mulher.

Vale pontuar, que para a coleta de informações estatísticas, a princípio se tinha o propósito de aplicar o questionário referente à pesquisa de campo com prostitutas cadastradas na APROSBA (Associação das Prostitutas da Bahia). Porém, as dificuldades impostas pela mesma (fornecer informações em troca de dinheiro) levou o autor a realizar diretamente a pesquisa de campo na Cidade de Salvador em diversos pontos (rua, bordel, boate, etc.), totalizando 127 prostitutas entrevistadas no período de abril a junho do ano de 2005. A junção da coleta de dados da pesquisa de campo com os dados fornecidos pela PED e a comparação do perfil da prostituição feminina entre as capitais (Salvador, São Paulo e Belo Horizonte), permitiram um melhor entendimento do fenômeno da prostituição.

É importante destacar, que devido a ausência de pesquisas recentes, utilizou-se o levantamento estatístico realizado no período de SET/1995 – ABR/1998 referente à prostituição feminina com relação aos Municípios de São Paulo e Belo Horizonte para efeito comparativo com a Cidade de Salvador.

## 2 ORIGENS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA

Para o entendimento da prostituição feminina nos tempos atuais, seja pela sua estrutura orgânica e funcional ou pelos motivos que levam as mulheres a inserir-se no comércio do sexo, buscou-se no passado através da história as suas origens e transformações.

### 2.1 SURGIMENTO DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE PRIMITIVA

As origens da prostituição feminina de hoje, encontram-se enraizadas no passado longínquo e, através da história, é que se pode entender o seu surgimento. Eram comuns as relações sexuais sem entraves nos tempos da sociedade primitiva, quando não existiam normas e padrões de comportamento sexual, a mulher podia ter relações sexuais com vários homens e, portanto, não havia promiscuidade sexual. Entretanto, havia o heterismo:

Morgan entende por heterismo as relações extraconjugais – existentes junto com a monogamia – dos homens com mulheres não casadas, relações que, como se sabe, florescem sob as mais variadas formas durante toda a época da civilização e se transformam, cada vez mais, em aberta prostituição (ENGELS, 1987, p.12-13).

Nas sociedades primitivas o sexo é o princípio de classificação e organização, em que o parentesco expressa nestas sociedades o seu conteúdo, determinando todo o seu esquema organizativo, inclusive a produção.

Percebe-se então, que nessas sociedades primitivas a reprodução dos homens prevalece sobre a dos bens. Este período também conhecido como pré-história é regido pelo sistema matriarcal, sendo a mulher símbolo da divindade e por isso foco central da sociedade, pois só através dela os homens podiam comungar com a Grande Deusa: “a mulher é que era considerada a criadora da força da vida. Ela era adorada como a Grande Deusa e como tal, estava no centro de toda atividade social” (ROBERTS, 1999, p.19).

Durante o estágio da sociedade primitiva a cultura, a religião e a sexualidade estavam interligados, principalmente estes dois últimos: religião e sexo. Daí a origem do termo *prostituição sagrada*.

No sistema matriarcal a natureza e a fertilidade eram as essências da vida e a *prostituição sagrada* caracterizada pelo ritual sexual sob a responsabilidade da mulher, era realizada nos templos, os quais eram democráticos, pois todos a eles tinham acesso. A oferenda dada pelos homens à Deusa, na figura da mulher, com o intuito de obter melhores colheitas ou desejar ter mais filhos, iria depender da performance sexual: caso agradasse à Deusa, os homens teriam suas prélicas concedidas (ASHCROFT, 2004).

Durante o ritual, os homens aproveitavam para fazer louvores e agradecer à Grande Deusa, tratava-se, portanto, de ato honroso e respeitoso, que agradava tanto ao divino quanto ao mortal. A *prostituição sagrada* tinha suas particularidades, pois havia regiões em que as mulheres que representavam as Deusas iam aos Templos por livre espontaneidade, não obstante, em certos lugares as prisioneiras de guerra simbolizavam as Deusas através da sujeição ao conquistador guerreiro: “(...) os homens foram levados para um *depósito*, e suas mulheres foram feitas súditas do templo” (LERRER, 2004).

Era de costume da época, os homens oferecerem suas mulheres aos estrangeiros e havia distinção de tratamento com as mulheres:

O historiador grego do século III a.C., Heródoto, relata que era costume babilônico que toda mulher virgem perdesse sua virgindade no templo do amor e tivesse relações sexuais com estranhos. As mulheres altas e belas logo ficavam livres para partir, mas as feias tinham que esperar muito tempo, podendo chegar a três ou quatro anos (SARTRE, 2002, p.33).

Importante salientar aqui que os santuários, nos quais as mulheres eram oferecidas aos estrangeiros, não representavam zonas de meretrício, pois não havia permuta social, ou seja, a venda do sexo por dinheiro. O objetivo era a incorporação do estrangeiro na comunidade.

As sucessivas invasões das tribos guerreiras nômades ocasionaram mudanças na estrutura do regime matriarcal cedendo lugar ao sistema patriarcal, onde os *laços* sociais passavam a ser centralizados no homem.

Neste cenário surgem os sacerdotes com os objetivos de promover seus deuses estranhos, controlar e explorar as mulheres do Templo. Neste período, muitas sacerdotisas foram destruídas e depostas de suas posições de poder. Isso levou as sacerdotisas a praticarem a prostituição fora dos Templos, chamavam-se haritum. As sacerdotisas que trabalhavam fora

dos Templos foram as primeiras prostitutas de rua, operando independentemente e em uma base comercial, no entanto, a relação entre sexo e religião ainda predominava (RODRIGUES, 2004).

## 2.2 A REPERCUSSÃO DA PROSTITUIÇÃO FEMININA NAS ANTIGAS CIVILIZAÇÕES

As origens da chamada *prostituição sagrada*, oriunda da sociedade primitiva, repercutiram sobre as antigas civilizações e em especial: Grécia e Roma. Estas antigas civilizações mantiveram os rituais e cultos a Deusa Afrodite praticadas nos Templos. Porém, o sistema patriarcal suscitou mudanças na prostituição feminina, proporcionando algumas peculiaridades sob a égide dos costumes e leis das suas respectivas épocas.

### 2.2.1 Prostituição Feminina na Antiga Grécia

Na antiga Grécia, havia um rígido controle sobre as mulheres solteiras e casadas. A mulher ateniense era quase que praticamente enclausurada em sua respectiva residência, pois a sua educação era exclusivamente direcionada às atividades domésticas. Tinha que ter autorização de seu marido para sair e mesmo assim, destinava-se a lugares específicos: assistir funerais, eventos ligados à igreja e teatro. Era proibida de ir à feira, dever atribuído aos escravos domésticos ou até mesmo a seu marido. Isso promovia a dependência da mulher ao homem, fato este que não ocorria com as prostitutas, que tinham autonomia em suas decisões e em frequentar os recintos que quisessem ir, embora não fossem casadas (ROBERTS, 1999, p.34). Então, havia uma distinção entre as mulheres em Atenas, ou seja, elas eram esposas ou eram prostitutas.

A prostituição feminina em Atenas gerou muita riqueza e pela primeira vez na história surge o papel do cafetão, exercido pelo próprio Estado, que passou a organizar este ramo de negócio, criando um bairro destinado à prática da prostituição feminina, e a casa onde exerciam o comércio sexual denominava-se de *porneion*<sup>1</sup>. Sólon fundou um *porneion* para satisfazer as necessidades do povo. As mulheres que trabalhavam nas casas eram escravas e tinham que pagar imposto. No entanto, havia outras classes de prostituição feminina, caracterizando uma segmentação desse mercado; estas eram superiores as do *porneion*, pois além de serem livres,

exerciam a arte de dançar, cantar e até mesmo tocar instrumentos musicais, eram conhecidas como *bacantes*<sup>2</sup>; além destas, havia a de mais alto grau, as *hetairas*<sup>3</sup>, que eram as preferidas pelos filósofos, poetas e artistas da época. As *hetairas* tinham total autonomia na oferta das suas prestações de serviços sexuais remunerado, pois elas trabalhavam livremente em bordéis públicos, nos Templos e ainda administravam seus próprios negócios. O Estado não apenas incentivava a prostituição feminina com as construções de bordéis públicos e dos Templos destinados ao culto às Deusas, mas também através dos costumes e das leis:

Na época brilhante da civilização grega, no tempo de Sócrates, de Platão, de Demóstenes, as leis e os costumes permitiam aos cidadãos possuir três mulheres: a *hetaira*, especialmente para os prazeres do espírito; a *palaca*, para a direção dos serviços domésticos; e a esposa, para a procriação dos filhos legítimos. As leis de Drácon sancionavam essas uniões a três, declarando livres os filhos delas, punindo as *palacas* e esposas que praticavam o adultério (BRASIL, 2004b).

### 2.2.2 Prostituição Feminina na Antiga Roma

A prostituição feminina na antiga Roma divergiu da antiga Grécia em certos aspectos, embora os romanos não possuíssem nem operassem bordéis públicos, foram os primeiros a introduzirem um sistema de registro estatal direcionado às prostitutas de classe baixa, havendo, havia duas categorias: *meretrices*<sup>4</sup> e *prostibulae*<sup>5</sup> (ANDRADE, 2004).

O Estado romano passa, então, a exercer um controle sobre a prostituição feminina, pois a prática do comércio do sexo é uma das fontes rentáveis, pois as prostitutas tinham que pagar seus impostos e o tratamento que as autoridades romanas lhes davam era bastante diversificado. Enquanto as prostitutas da classe baixa eram obrigadas a pagar os impostos, o mesmo não ocorria com as prostitutas da classe alta que não eram obrigadas a se registrarem: “as *meretrizes* para se distinguir das demais eram obrigadas pelos *edis*<sup>6</sup> de quem dependiam, a usar toga viril com mitra e véus amarelos” (BRASIL, 2004b).

---

<sup>1</sup> *Porneion*, espécie de bordel público na antiga Grécia, freqüentado pela classe baixa.

<sup>2</sup> *Bacantes*, também conhecidas como etéreas, aulétridas e dictéredas.

<sup>3</sup> *Hetairas* eram prostitutas livres e cultas de grande prestígio social.

<sup>4</sup> *Meretrices* eram prostitutas registradas.

<sup>5</sup> *Prostibulae*, termo designando as prostitutas não registradas.

<sup>6</sup> Magistrados romanos responsáveis pelas benfeitorias da cidade e do controle dos preços.

Esta diversidade não ocorria apenas no tratamento das autoridades com as prostitutas. Como na antiga Grécia, Roma também apresentou diversificações na oferta da prestação dos serviços sexuais:

As *dorides* exibiam-se nuas nas soleiras de suas casas; as *lupae* (lobas) atraíam os clientes com suas imitações agudas de uivos de lobos; enquanto as *aelicariae* (ou garotas do confeitiro) vendiam pequenos bolos feitos na forma de genitálias masculinas e femininas para o sacrifício a Vênus, a Deusa do amor e a Priapo, o Deus fálico (ROBERTS, 1999, p.63).

Esta diversificação da oferta da prestação dos serviços sexuais ganha uma ampla dimensão com a construção de banhos públicos proporcionado pelo Estado Romano: “embora estes fossem originalmente destinados a ser áreas sexualmente segregadas, não demorou muito para os romanos se misturarem na atmosfera relaxada e sensual” (*Ibid.*, p.65).

### 2.3 A PROSTITUIÇÃO FEMININA NA IDADE MÉDIA

Na idade média houve um crescimento em larga escala da prostituição feminina graças as constantes guerras pela posse dos feudos, pois as camponesas desalojadas corriam para as Cidades e como não tinham como se sustentarem, então, se prostituíam. Muitas prostitutas serviam aos prazeres carnais do exército: “(...) é muito provável que a grande maioria fosse de camponesas desalojadas que não tinham outros meios de sobrevivência” (ROBERTS, 1999, p.91).

A igreja católica perseguiu as prostitutas, as quais, eram proibidas de entrar na igreja, fomentou a criação de estereótipo e estigma da mulher prostituta: “o sexo jamais poderia existir sem pecado” (HUGUCCIO<sup>7</sup> *apud* ROBERTS, 1999, p.96). Esta atitude de reprimir o comércio do sexo por parte da igreja, não passava de simples mecanismo de controle da prostituição feminina, já que a mesma trazia lucros para os eclesiásticos. A prostituição feminina nesta época era bastante lucrativa através das taxações: “parte dos lucros, financiaram a construção da Basílica de São Pedro, em Roma” (ROBERTS, 1999, p.112).

Além disso, havia o próprio envolvimento das elites com a prostituição feminina, principalmente da classe clerical, que freqüentava e até administrava os bordéis:

---

<sup>7</sup> Bispo Huguccio de Pisa.

Os conventos religiosos eram os grandes *lupanares* daquele tempo. Não só os príncipes e nobres tinham lá suas amantes como os simples fidalgos e escudeiros, eclesiásticos e mercadores iam a esses bordéis escolher mulher, para uns dias ou para uma noite (BRASIL, 2004b, p.13).

A organização e a funcionalidade do comércio do sexo na idade média, já mostravam avanços. Era muito comum a presença das prostitutas nos grandes centros e em lugares que certamente trariam lucro. Na afirmação de Rossiaud (1991, p.20), elas adaptavam o seu itinerário ao calendário das feiras e mercados, das peregrinações e dos trabalhos agrícolas. Além dos bordéis públicos e dos banhos públicos, havia um terceiro tipo de prostituição, denominada de prostituição artesanal<sup>8</sup>. Com o renascimento comercial, a prostituição feminina passa por algumas transformações, o bordel estatal passa a ser privatizado. A burguesia passa a ditar as regras do comércio, entre eles, o comércio do sexo, proporcionando uma perda na autonomia das prostitutas e mais controle e lucro pela alta burguesia, determinando também, a organização espacial e funcional da prostituição feminina, pois eram aplicadas penas severas para aquelas que fossem encontradas fora da Cidade onde prestavam seus serviços sexuais:

No final do século XIV, qualquer prostituta de Londres que fosse encontrada trabalhando fora de Southwark ou Coks Lane, enfrentava a perspectiva de ter sua cabeça raspada e de ser encaminhada para a prisão mais próxima em uma carroça, especialmente projetada para este propósito (ROBERTS, 1999, p.123).

## 2.4 PROSTITUIÇÃO FEMININA NO SÉCULO XX

A prostituição no século XX sofreu um “certo” relaxamento no que diz respeito às atitudes morais, pois a experimentação sexual tornou-se um modismo no período vigente, principalmente, entre os jovens, os quais adquiriam experiência sexual antes do casamento. Mesmo com a flexibilidade dos *laços* morais, o estigma da prostituta e a segregação das mulheres em boas ou más meninas permaneceram sólidos; as formas de trabalho da mulher sofreram mudanças durante as duas guerras mundiais, quando ocorreu a mecanização da agricultura levando a mulher a procurar trabalho nas Cidades (êxodo rural) onde a produção em larga escala para consumo e sua respectiva distribuição em massa gerou trabalho para a mulher, a exemplo: lojas e cargos de escritório menos categorizados. Isso implicou no abandono de muitas mulheres do emprego doméstico em busca das novas oportunidades

---

<sup>8</sup> Termo designando pequenos bordéis privados dirigidos por *alcoviteira* que no seu lar dispunha de duas ou três mulheres, camareiras ou enviadas para a ocasião.

emergentes. Entretanto, apesar da possibilidade da mulher romper os *laços* do trabalho doméstico, ainda assim, a mulher auferia baixos rendimentos, proporcionando péssimas condições de vida, ao mesmo tempo, estimulando a mulher a ingressar na prostituição. Um outro fator de estímulo à prostituição foi a grande Depressão (quebra da bolsa de Nova York), pois a mulher desempregada, vagando pelas ruas sem oportunidades, era atraída ao comércio do sexo promovendo a expansão da prostituição feminina. Contudo, os bordéis da época sentiram o impacto negativo deste colapso econômico, acarretando na diminuição da jornada de trabalho das prostitutas.

Na década de 30, em pleno regime totalitário, a prostituta encontrava-se em terríveis condições e a sociedade militarizada na segunda guerra mundial (França e Alemanha) reprimiu implacavelmente o comércio sexual. No período da primeira guerra mundial, a prostituição serviu aos interesses do Estado, divertindo e satisfazendo as necessidades e desejos dos militares; graças ao poder militar que proporcionou às autoridades da França e Alemanha *liberdade* para tratar do *problema* da prostituição, originando então, bordéis regulamentados similar aos bordéis da antiga Roma, porém, as mulheres eram livres:

O poeta inglês Robert Grave viu 150 homens fazendo fila para receber os serviços de apenas 3 prostitutas residentes no prostíbulo de Béthume, no norte da França. (...) exceto, pelo fato de que as prostitutas que trabalhavam na França eram tecnicamente livres, e podiam se aposentar com o que ganhavam três semanas de trabalho, “pálidas, porém orgulhosas”, segundo um oficial contou a Graves (ROBERTS, 1999, p.323).

As mulheres migravam aos bandos em direção a Paris em busca dos homens para fins lucrativos, através da mercantilização do sexo, situação esta, que gerou prisões (*cachot*) de muitas mulheres. E na Inglaterra, as puristas sociais femininas, através do consentimento do Governo, estabeleceram patrulhas especiais de mulheres, uma espécie de polícia feminina uniformizada destinada a impor sobre as mulheres que se concentravam nos arredores dos acampamentos militares um padrão de conduta comportamental sob a influência dos valores morais vigentes da época e ao mesmo tempo, fiscalizava os prostíbulos:

(...) para salvaguardar nossas meninas do resultado da excitação anormal produzida pelas condições anormais atualmente prevalentes, e repreender as garotas que estivessem “conversando com os homens que estavam trabalhando ou se comportando de maneira inadequada.” (...) a polícia purista-social também estabeleceu toques de recolher para as mulheres, e

tinha poderes para dar busca nos prostíbulos para expulsar dali os homens alistados e pôr fim a festas particulares (ROBERTS, 1999, p.324).

Em meados da década de 20, o (sub)mundo do crime assumiu o controle do comércio do sexo, quando os *gângsteres* além de proteger os prostíbulos sobreviventes da “Era Progressista” também dirigiam seus próprios bordéis:

Se a quantia fosse mil dólares por uma determinada noite, recordou a rica madame de Detroit, Helen McGowan, quinhentos iam para os rapazes da proteção, quatrocentos para as meninas e cem para mim (...). A grande maioria dos nossos recursos ia para os valentões e os advogados, graças às nossas leis honradas que “protegem” o público contra a mais antiga das profissões. (...) “Motzie” Di Nicola estava ganhando cerca de 2.500.000 dólares por ano com sua cadeia de “antros do vício” em Connecticut (*Ibid.*, p.324-325).

Um dos *gângsteres* mais temidos, Al Capone, enriqueceu com uma rede hoteleira que se estendia de Chicago a Seattle, possuindo o maior bordel dos Estados Unidos, denominado de *Speedway Inn* (Hotel de Alta Rotatividade):

Depois de passar por um bar e receber um charuto, o cliente passava por uma borboleta, onde, após pagar entre dois e cinco dólares, recebia uma toalha e sabonete. No andar superior, era designado para uma das cinquenta prostitutas, cada uma das quais tinha um pequeno quarto. Tendo conseguido o seu prazer, ele saía por uma segunda escada, para não congestionar o tráfego. A produção das garotas era periodicamente avaliada, e aquelas que não conseguiam um movimento satisfatório eram substituídas (*Ibid.*, p.325).

Os *gângsteres* nos Estados Unidos eram os grandes cafetões e as prostitutas sentiam-se impelidas a repassar mais de 50% de seus rendimentos aos membros das gangues, os quais espancavam ou matavam caso as *meretrizes* recusassem, caracterizando falta de poder das prostitutas no âmbito de trabalho, ou seja, total subordinação das prostitutas sob o comando das gangues. No entanto, a máfia perde o controle do comércio do sexo devido às *meretrizes* testemunharem contra os chefes da máfia e a justiça condenando-os por prostituição compulsória da mulher. É importante notar que durante o período *entreguerras*, a prostituição vem desempenhar novos moldes, proporcionando inovações operacionais, no que até então era exercido em casas privadas ou bordéis (oriundo na antiga Roma), a exemplo: nos Estados Unidos as prostitutas passavam a utilizar acessórios, isto é, operavam em carros próprios ou táxis; então, a prostituição ganha dimensões, conquistando novos horizontes, pois passou

também a operar fora dos limites das Cidades, ou seja, nas estradas, especificamente, no sudeste dos Estados Unidos.

Um outro fato importante a destacar é a origem das casas de massagem, as quais se tornaram um modo convencional de manter o comércio do sexo sem confrontar com a lei; e tanto Califórnia como Nova York foram as pioneiras das agências de acompanhantes e *garotas de programa*. Embora, a criação de estratégias para burlar a lei, o comércio do sexo no século XX não duraria sem a conveniência das autoridades corrompidas pelos altos rendimentos que a prostituição proporcionava, explorando o comércio sexual juntamente com os *gângsteres*, os quais financiavam campanhas políticas e pagavam a polícia para protegerem seus prostíbulos, caso contrário, eram invadidos e fechados por ordem da justiça.

Durante o período *entreguerras*, na França houve a tolerância não oficial de vários prostíbulos, por exemplo: lar da *maisons closes*, apoiadas na política neo-regulacionista, no entanto, tentou-se pôr fim a prostituição acabando com os bordéis regulamentados com a lei de Richard, além disso, o combate a prostituição não se resumiu apenas aos bordéis regulamentados, mas também a prostituição de rua e as propagandas de serviços sexuais; a mulher que fosse registrada na polícia como prostituta praticamente tornava impossível a saída da mulher desta ocupação em busca de outra, pois chegavam ao conhecimento dos empregadores que discriminavam; isso não passava de uma forma de controle e exploração do comércio do sexo pelo Estado, pois sem condições de arrumar emprego, a mulher permanecia na prostituição como o único meio de sobreviver.

Outra constatação é que após o fechamento das *maisons closes*, o Estado para não perder esta fonte de renda lucrativa, passa a aplicar multas sobre as prostitutas, a exemplo: na Cidade de Lyons, a prostituta era multada mais de uma vez no dia, até mesmo se acenar para um carro; e como não tinha outra maneira de obter rendimentos para pagar as multas permaneciam na prostituição, correndo o risco de serem multadas novamente.

Contudo, em 1920 o Governo reabre as *maisons closes*. Semelhante à França, a Itália também adotou políticas similares de combate à prostituição, que além de fechar os bordéis, tornava crime a solicitação e a propaganda dos serviços sexuais; permitindo a polícia deter as prostitutas nas ruas ou em seus carros a qualquer momento, podendo também confiscar suas carteiras de habilitação e expulsar dos locais públicos ou até mesmo enviadas de volta a

Cidade de origem; se diferenciando da França, a multa na Itália não era aplicada somente às prostitutas, mas também aos intermediários ou qualquer pessoa que se envolvesse com a prostituição; uma outra diferença é que foi proibido todo tipo de registro e até criaram um reformatório especial para a mulher que desejasse sair da prostituição e uma polícia especializada para trabalhar com as prostitutas.

Com relação à Rússia, em destaque o período stalinista, sob o regime totalitarista foi abolida a prostituição, pois dentro dos ideais da utopia socialista que valoriza a família, a prostituição jamais poderia existir, sendo um mal praticado nas economias de mercado. Todavia, a prostituição continuou existindo, operando na clandestinidade, onde os bordéis privados eram freqüentados pelos ilustres burocratas soviéticos, porém, como na França pós-revolucionária, as leis que regiam a prostituição são extintas proporcionando a sujeição das prostitutas às condutas (regras) arbitrárias da polícia e caso fossem apreendidas eram levadas aos campos de trabalho do sistema penal soviético.

Já na Alemanha, sob o regime nazista e ao comando de Hitler, as prostitutas clandestinas possuíam um tratamento diferenciado, pois seus vestuários possuíam marcas de estrelas negras e eram enviadas para os campos de concentração; as prostitutas eram categoricamente as preferidas entre as mulheres levadas para construção de Auschwitz, onde poucas sobreviveram. A economia do período pós-guerra e, em particular a década de 60, gerou oportunidades de trabalho para a mulher, mas o trabalho não especializado com baixa remuneração não proporcionou a elevação do seu padrão de vida, que apesar de reduzir a inserção da mulher na prostituição, esta era a única atividade ocupacional na qual a mulher era capaz de obter melhores rendimentos, ganhando muito mais que os homens e exercendo o próprio controle sobre suas condições de trabalho. Era então, quase o único meio de ostentar padrões de comportamento e consumo, assim como, permitir mobilidade social (sair da pobreza).

Já o combate à prostituição feminina na Grã-Bretanha possui aspectos semelhantes à França e Itália, sendo, porém, até mais radical, pois tanto a solitação do serviço sexual quanto os movimentos da face, do corpo, a exemplo: os gestos de sorrir, piscar olhos, etc.; enfim, qualquer expressão corporal que insinue um apelo à prostituição é crime. O que vem a levar um controle geral da mulher sobre o seu comportamento:

As leis da prostituição não dizem respeito às prostitutas. Elas mantêm todas as mulheres sob controle. A qualquer momento, qualquer mulher pode ser chamada de prostituta e tratada como tal. Toda mulher tem de observar em sua própria vida se o que ela está fazendo é “bom” ou “ruim”, para censurar seus movimentos, comportamento e aparência (ROBERTS, 1999, p.338).

O Ato de Ofensas Sexuais de 1956 na Grã-Bretanha conceituava o bordel como uma casa em que se pratica *fornicação*, permitindo o Estado perseguir as prostitutas que operam em suas residências compartilhadas ou até mesmo mulheres não prostitutas, mas que compartilham o domicílio. Este Ato, também é válido para os homens, sejam namorados, filhos, amigos, etc. das prostitutas por esperteza viver dos rendimentos da prostituição e tem a finalidade de controlar a prostituição. No ano de 1985, sob o governo de Thatcher, vagar pelas vias públicas é crime previsto na legislação tanto para a mulher como para o homem, esta medida visava à segurança das mulheres nas ruas, no entanto, não atingiu o seu objetivo: “(...) as prostitutas sempre são as primeiras a serem presas, e agora qualquer homem que a polícia escolha pode ser preso e condenado por perambular na calçada (...)” (*Ibid.*, p.339).

### 3 A PROSTITUIÇÃO FEMININA ENQUANTO ATIVIDADE OCUPACIONAL

Para enquadrar a prostituição feminina dentro da categoria de atividade ocupacional, antes de tudo, é necessário entender o seu conceito que está inserido num contexto histórico que envolve principalmente dentre outros fatores, a questão de valores, cultura e religiões:

Tentar compreender a amplitude e o significado social da prostituição é defini-la frente às estruturas demográficas e matrimoniais, às normalidades e desvios sexuais, aos valores culturais e às mentalidades coletivas dos grupos sociais que a toleram ou reprimem (ROSSIAUD, 1991, p.19).

A origem do termo prostituição está ligado ao significado da palavra prostituir, vem do verbo *prostituere*, por à venda, entregar à devassidão. Dela se deriva prostituta, para designar as cortesãs de Roma que se colocavam à entrada das casas de devassidão (ANDRADE, 2004).

Seguindo esta mesma linha de pensamento sobre a definição da prostituição, conforme, o verbete prostituir vem definido no dicionário Houaiss como: entregar -se à cópula sexual especialmente por dinheiro e tem sua etimologia derivada da palavra latina *prostituere*, que quer dizer colocar diante, expor, apresentar à vista, pôr à venda, mercadejar com a sua eloquência (MESQUITA, 2004).

No Brasil, o discurso em torno da prostituição no que concerne a sua legalização, sofre muitas relutâncias devido ao questionamento moral que se faz a esta ocupação e ao mesmo tempo grande parte da nação ser religiosa (tratando esta atividade ocupacional como ato permissivo a sociedade), pois a igreja católica foi a grande responsável pelo estímulo à criação do estigma e estereótipo da prostituição durante a idade média. Não obstante, a prostituição feminina não é crime pela atual Constituição, a exploração comercial do corpo é considerada crime apenas nos casos de lenocínio (agenciamento) (BRAGA, 2004). A prostituição é uma atividade lícita e passível de todos os benefícios previstos em lei. Além da Constituição brasileira, a ONU (Organização das Nações Unidas), também trata da questão relacionada à prostituição e em momento algum considera um ato ilícito, pelo contrário, entende que a prestação dos serviços sexuais é uma maneira das pessoas auferirem renda, fortalecendo a idéia da prostituição ser uma atividade ocupacional: “processo em que as pessoas mediante remuneração de maneira habitual, sob quaisquer formas, entregam-se às relações sexuais, normais ou anormais com pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto” (ANDRADE, 2004).

Hoje, devido à mobilização da categoria das profissionais do sexo em todo o Brasil, a oferta da prestação dos serviços sexuais está classificada como uma atividade ocupacional, sendo reconhecida pelo Ministério do Trabalho (fls.48 e seguintes), onde consta a informação de que a prostituição é reconhecida como atividade ocupacional, conforme Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002)<sup>9</sup>, sob o código 5198 família ocupacional Trabalhadores do Sexo (MESQUITA, 2004).

Em Salvador, existe um núcleo de organização e conscientização desta classe trabalhadora, denominada APROSBA, que luta pela legalização da profissão. A tabela 1 e o gráfico 1 abaixo mostram o panorama das prostitutas cadastradas na APROSBA:

**Tabela 1 – Números de Prostitutas Cadastradas na APROSBA em Salvador (2000-2004)**

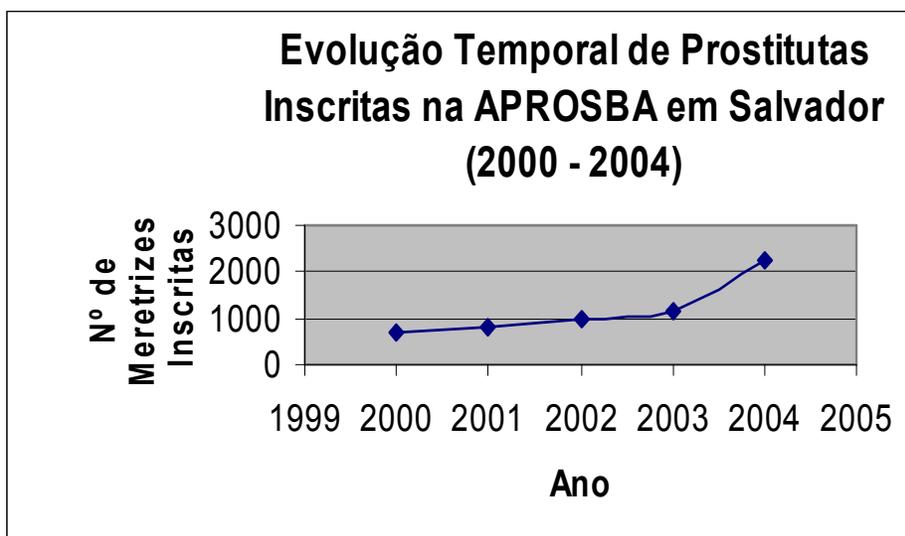
Ano	Nº de Prostitutas	(%) taxa de variação
2000	683	
2001	830	21,52
2002	988	19,04
2003	1180	19,43
2004	2230	88,98

Fonte: APROSBA – Salvador (Ba).

Elaboração própria.

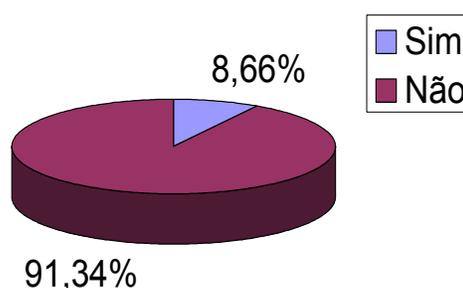
Nos anos 2002 e 2003, a taxa de variação das prostitutas cadastradas na APROSBA manteve-se quase que constante. No entanto, houve um crescimento de inscrição das profissionais do sexo próximo a 90% no ano de 2004 em relação ao ano de 2003, devido à campanha promovida por esta Entidade de conscientizar as prostitutas como categoria profissional (através de palestras) e distribuir *preservativos*.

<sup>9</sup> Para maiores detalhes consultar a CBO 2002.



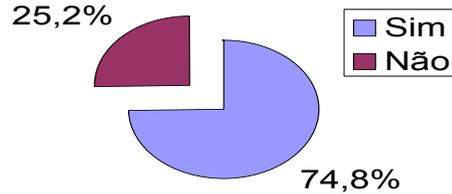
**Gráfico 1 – Evolução Temporal de Prostitutas Inscritas na APROSBA em Salvador (2000 – 2004).**  
**Fonte: APROSBA – Salvador (Ba).**  
**Elaboração própria.**

Apesar do crescimento vertiginoso de inscrições de prostitutas no cadastro da APROSBA, fato este, que fortalece cada vez mais a conscientização dessas mulheres que exercem a prostituição como categoria profissional, muitas *meretrizes* (por falta de conhecimento ou por vontade própria) não estão cadastradas na APROSBA. Isto pode ser observado nos dados da pesquisa de campo aplicada neste trabalho, conforme o Gráfico 2 abaixo:



**Gráfico 2 – Distribuição Percentual das Prostitutas Cadastradas ou Não na APROSBA em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**  
**Fonte: Elaboração própria.**

No que diz respeito à legalização da prostituição como uma atividade ocupacional aproximadamente 75% das entrevistadas é a favor da legalização da prostituição, conforme apresenta o Gráfico 3 abaixo:



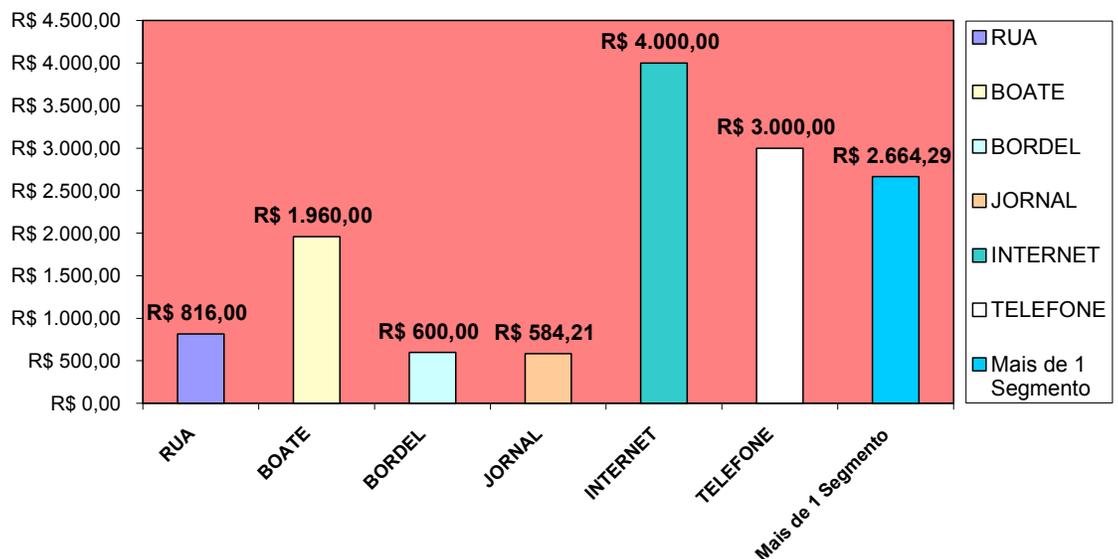
**Gráfico 3 – Distribuição Percentual das Profissionais do Sexo Que São ou Não a Favor da Legalização da Prostituição em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

O comércio do sexo é o sustento de muitas trabalhadoras do sexo: “(...) uma atividade que gera renda ou como forma de trabalho para homens e mulheres” (KAMPADOO, *apud* MATOS, 2004, p.4).

Sob a perspectiva da renda que gera o comércio do sexo feminino, o Estado tem interesse na entrada deste contingente no mercado formal de trabalho. Em Salvador, estima-se que cerca de 4.000 mil mulheres ganham à vida vendendo o corpo (BRAGA, 2004). Isso representa para o Estado uma fonte de receita como pode ser vista pelo Gráfico 4 e Tabela 2 a seguir:

**Distribuição da Amostra, Segundo Renda Média Mensal Por Categoria da Prostituição Feminina em Salvador**



**Gráfico 4 – Distribuição do Rendimento Médio Mensal Por Categorias da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a pesquisa de campo realizada na Cidade<sup>10</sup>, a Internet é a categoria do meretrício que obteve o maior rendimento médio mensal (R\$ 4.000,00) representando 0,79% em relação às outras modalidades da prostituição feminina. Já o menor rendimento médio mensal adquirido pertence às *meretrizes* que operam através do Jornal (R\$ 584,21) e representa 15% de participação no comércio do sexo. As demais modalidades Rua (R\$ 816,00) e Bordel (R\$ 600,00) é possível notar um rendimento médio mensal superior a R\$ 500,00 e inferior a R\$ 900,00, cada uma atingindo o seguinte percentual de atuação no comércio sexual, 19,7% (Rua) e 2,4% (Bordel). Enquanto que, as categorias da prostituição via Telefone (R\$ 3.000,00), Boate (R\$ 1.960,00) e as prostitutas que atuam em Mais de 1 Segmento (R\$ 2.664,29) auferiram ganhos entre R\$ 1.900,00 a R\$ 3.100,00, participando no respectivo mercado com percentuais de 0,79% (Telefone), 39,4% (Boate) e 22,05% (Mais de 1 Segmento). Vale destacar que o *programa* realizado apenas via Telefone, somente é viável após a experiência das prostitutas em outros segmentos do meretrício, pois é indispensável que sejam conhecidas pela demanda (clientes).

Supondo a legalização da prostituição como atividade ocupacional (profissional autônomo), segundo a esfera governamental de competência fiscal, estima-se uma contribuição fiscal anual unitária de: R\$ 48.330,00 para o ISS (esfera municipal), R\$ 193.320,00 para o INSS (esfera federal) e R\$ 85.486,80 para o IR (esfera federal). Conforme os rendimentos acumulados no ano apresentados na Tabela 2 a seguir:

---

<sup>10</sup> Foram entrevistadas 127 profissionais do sexo que atuam em diversos segmentos do comércio sexual em Salvador.

**Tabela 2 – Estimativa da Contribuição Fiscal Anual Unitária, Segundo Relação Entre Esfera de Governo e Rendimento Acumulado no Ano da Prostituição Feminina em Salvador no Ano de 2005**

<b>RENDIMENTO MENSAL</b>	<b>RENDIMENTO ACUMULADO NO ANO</b>	<b>Contribuição Anual Unitária ISS</b>	<b>Contribuição Anual Unitária INSS</b>	<b>Contribuição Anual Unitária IR</b>	
R\$ 200,00	R\$ 2.400,00	R\$ 120,00	R\$ 480,00	ISENTO	
R\$ 250,00	R\$ 3.000,00	R\$ 150,00	R\$ 600,00	ISENTO	
R\$ 300,00	R\$ 3.600,00	R\$ 180,00	R\$ 720,00	ISENTO	
R\$ 600,00	R\$ 7.200,00	R\$ 360,00	R\$ 1.440,00	ISENTO	
R\$ 700,00	R\$ 8.400,00	R\$ 420,00	R\$ 1.680,00	ISENTO	
R\$ 800,00	R\$ 9.600,00	R\$ 480,00	R\$ 1.920,00	ISENTO	
R\$ 900,00	R\$ 10.800,00	R\$ 540,00	R\$ 2.160,00	ISENTO	
R\$ 1.200,00	R\$ 14.400,00	R\$ 720,00	R\$ 2.880,00	ISENTO	
R\$ 1.300,00	R\$ 15.600,00	R\$ 780,00	R\$ 3.120,00	ISENTO	
R\$ 1.400,00	R\$ 16.800,00	R\$ 840,00	R\$ 3.360,00	ISENTO	
R\$ 1.500,00	R\$ 18.000,00	R\$ 900,00	R\$ 3.600,00	R\$ 64,80	
R\$ 1.600,00	R\$ 19.200,00	R\$ 960,00	R\$ 3.840,00	R\$ 208,80	
R\$ 1.700,00	R\$ 20.400,00	R\$ 1.020,00	R\$ 4.080,00	R\$ 352,80	
R\$ 1.800,00	R\$ 21.600,00	R\$ 1.080,00	R\$ 4.320,00	R\$ 496,80	
R\$ 2.100,00	R\$ 25.200,00	R\$ 1.260,00	R\$ 5.040,00	R\$ 928,80	
R\$ 2.200,00	R\$ 26.400,00	R\$ 1.320,00	R\$ 5.280,00	R\$ 1.072,80	
R\$ 2.300,00	R\$ 27.600,00	R\$ 1.380,00	R\$ 5.520,00	R\$ 1.216,80	
R\$ 2.400,00	R\$ 28.800,00	R\$ 1.440,00	R\$ 5.760,00	R\$ 1.360,80	
R\$ 2.500,00	R\$ 30.000,00	R\$ 1.500,00	R\$ 6.000,00	R\$ 1.504,80	
R\$ 2.600,00	R\$ 31.200,00	R\$ 1.560,00	R\$ 6.240,00	R\$ 1.648,80	
R\$ 2.700,00	R\$ 32.400,00	R\$ 1.620,00	R\$ 6.480,00	R\$ 1.792,80	
R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00	R\$ 1.800,00	R\$ 7.200,00	R\$ 2.335,80	
R\$ 3.200,00	R\$ 38.400,00	R\$ 1.920,00	R\$ 7.680,00	R\$ 2.863,80	
R\$ 3.300,00	R\$ 39.600,00	R\$ 1.980,00	R\$ 7.920,00	R\$ 3.127,80	
R\$ 3.500,00	R\$ 42.000,00	R\$ 2.100,00	R\$ 8.400,00	R\$ 3.655,80	
R\$ 4.000,00	R\$ 48.000,00	R\$ 2.400,00	R\$ 9.600,00	R\$ 4.975,80	
R\$ 4.500,00	R\$ 54.000,00	R\$ 2.700,00	R\$ 10.800,00	R\$ 6.295,80	
R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 7.615,80	
R\$ 6.000,00	R\$ 72.000,00	R\$ 3.600,00	R\$ 14.400,00	R\$ 10.255,80	
R\$ 7.000,00	R\$ 84.000,00	R\$ 4.200,00	R\$ 16.800,00	R\$ 12.895,80	
R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00	R\$ 6.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 20.815,80	
<b>∑</b>	<b>R\$ 80.550,00</b>	<b>R\$ 966.600,00</b>	<b>R\$ 48.330,00</b>	<b>R\$ 193.320,00</b>	<b>R\$ 85.486,80</b>

Fonte: Elaboração própria.

Nota 1: A base de cálculo do ISS = 5% sobre o rendimento acumulado no ano.

Nota 2: A base de cálculo do INSS = 20% sobre o rendimento acumulado no ano.

Nota 3: A base de cálculo do IR = taxa de 15% sobre o rendimento líquido acumulado no ano (a partir de R\$ 13.968,01 até R\$ 27.912,00) subtraído por R\$ 2.095,20 (desconto) ou aplica-se a taxa de 27,5% sobre o rendimento líquido acumulado no ano (acima de R\$ 27.912,00) subtraído por R\$ 5.584,20 (desconto).

O rendimento líquido referente à base de cálculo do IR é o rendimento bruto descontado pelo INSS (20%). As contribuintes (prostitutas) do fisco que possuem remunerações líquidas acumuladas no ano até R\$ 13.968,00, por lei são isentas do IR.

Levando em conta as 127 profissionais do sexo entrevistadas e a frequência absoluta do valor da contribuição fiscal anual unitária destas (Tabela 3), estima-se uma arrecadação total fiscal anual por esfera governamental de: R\$ 128.460,00 para o **ISS** (Município), R\$ 513.840,00 para o **INSS** (Governo Federal) e R\$ 153.667,20 para o **IR** (Governo Federal).

**TABELA 3 – Estimativa da Arrecadação Total Fiscal Anual, Segundo Relação Entre Frequência Absoluta do Valor da Contribuição Anual Unitária e Esfera de Governo da Prostituição Feminina em Salvador no Ano de 2005**

Nº DE PROF. DO SEXO	CONTRIB. ANUAL UNITÁRIA ISS	CONTRIB. ANUAL UNITÁRIA INSS	CONTRIB. ANUAL UNITÁRIA IR	CONTRIB. ANUAL UNITÁRIA DO ISS X Nº DE PROF. DO SEXO	CONTRIB. ANUAL UNITÁRIA DO INSS X Nº DE PROF. DO SEXO	CONTRIB. ANUAL UNITÁRIA DO IR X Nº DE PROF. DO SEXO
7	R\$ 120,00	R\$ 480,00	ISENTO	R\$840,00	R\$3.360,00	
6	R\$ 150,00	R\$ 600,00	ISENTO	R\$900,00	R\$3.600,00	
5	R\$ 180,00	R\$ 720,00	ISENTO	R\$900,00	R\$3.600,00	
12	R\$ 360,00	R\$ 1.440,00	ISENTO	R\$4.320,00	R\$17.280,00	
5	R\$ 420,00	R\$ 1.680,00	ISENTO	R\$2.100,00	R\$8.400,00	
5	R\$ 480,00	R\$ 1.920,00	ISENTO	R\$2.400,00	R\$9.600,00	
13	R\$ 540,00	R\$ 2.160,00	ISENTO	R\$7.020,00	R\$28.080,00	
7	R\$ 720,00	R\$ 2.880,00	ISENTO	R\$5.040,00	R\$20.160,00	
4	R\$ 780,00	R\$ 3.120,00	ISENTO	R\$3.120,00	R\$12.480,00	
4	R\$ 840,00	R\$ 3.360,00	ISENTO	R\$3.360,00	R\$13.440,00	
11	R\$ 900,00	R\$ 3.600,00	R\$ 64,80	R\$9.900,00	R\$39.600,00	R\$712,80
5	R\$ 960,00	R\$ 3.840,00	R\$ 208,80	R\$4.800,00	R\$19.200,00	R\$1.044,00
4	R\$ 1.020,00	R\$ 4.080,00	R\$ 352,80	R\$4.080,00	R\$16.320,00	R\$1.411,20
9	R\$ 1.080,00	R\$ 4.320,00	R\$ 496,80	R\$9.720,00	R\$38.880,00	R\$4.471,20
1	R\$ 1.260,00	R\$ 5.040,00	R\$ 928,80	R\$1.260,00	R\$5.040,00	R\$928,80
1	R\$ 1.320,00	R\$ 5.280,00	R\$ 1.072,80	R\$1.320,00	R\$5.280,00	R\$1.072,80
1	R\$ 1.380,00	R\$ 5.520,00	R\$ 1.216,80	R\$1.380,00	R\$5.520,00	R\$1.216,80
1	R\$ 1.440,00	R\$ 5.760,00	R\$ 1.360,80	R\$1.440,00	R\$5.760,00	R\$1.360,80
4	R\$ 1.500,00	R\$ 6.000,00	R\$ 1.504,80	R\$6.000,00	R\$24.000,00	R\$6.019,20
1	R\$ 1.560,00	R\$ 6.240,00	R\$ 1.648,80	R\$1.560,00	R\$6.240,00	R\$1.648,80
1	R\$ 1.620,00	R\$ 6.480,00	R\$ 1.792,80	R\$1.620,00	R\$6.480,00	R\$1.209,60
3	R\$ 1.800,00	R\$ 7.200,00	R\$ 2.335,80	R\$5.400,00	R\$21.600,00	R\$7.007,40
1	R\$ 1.920,00	R\$ 7.680,00	R\$ 2.863,80	R\$1.920,00	R\$7.200,00	R\$2.863,80
2	R\$ 1.980,00	R\$ 7.920,00	R\$ 3.127,80	R\$3.960,00	R\$14.400,00	R\$6.255,60
2	R\$ 2.100,00	R\$ 8.400,00	R\$ 3.655,80	R\$4.200,00	R\$14.400,00	R\$7.310,40
3	R\$ 2.400,00	R\$ 9.600,00	R\$ 4.975,80	R\$7.200,00	R\$21.600,00	R\$14.927,40
1	R\$ 2.700,00	R\$ 10.800,00	R\$ 6.295,80	R\$2.700,00	R\$7.200,00	R\$6.295,80
3	R\$ 3.000,00	R\$ 12.000,00	R\$ 7.615,80	R\$9.000,00	R\$21.600,00	R\$22.847,40
3	R\$ 3.600,00	R\$ 14.400,00	R\$ 10.255,80	R\$10.800,00	R\$21.600,00	R\$30.767,40
1	R\$ 4.200,00	R\$ 16.800,00	R\$ 12.895,80	R\$4.200,00	R\$7.200,00	R\$12.895,80
1	R\$ 6.000,00	R\$ 24.000,00	R\$ 20.815,80	R\$5.000,00	R\$7.200,00	R\$16.415,80
<b>Σ</b>				<b>R\$128.460,00</b>	<b>R\$513.840,00</b>	<b>R\$153.667,20</b>

Fonte: Elaboração própria.

### 3.1 A RELAÇÃO ENTRE SEXO E MERCADORIA

Para haver comércio do sexo é preciso que exista a oferta da prestação do serviço sexual (prostituta) e a demanda por este tipo de serviço (cliente). O comércio do sexo sob a perspectiva mercantil reduz o sexo à categoria de mercadoria, pois o sexo por suas características inerentes biológicas satisfaz necessidades humanas: “a mercadoria é antes de tudo um objeto externo, uma coisa que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for à natureza, a origem delas, provenham do estômago ou da fantasia (MARX, 1982, p.45).

O sexo possui uma propriedade específica que é a de se materializar no corpo, tornando-o sexuado e a junção do capital financeiro acrescido do capital cultural (tornar o corpo sensual, através das roupas, da dança), vem configurá-lo em mercadoria, no entanto, o corpo-sexuado é uma mercadoria especial, que após o ato do consumo não se destrói, permanecendo a sua integridade na figura do corpo humano, pois esta mercadoria é inseparável de si próprio, e possui: valor de uso<sup>11</sup>, valor de troca<sup>12</sup> e valor simbólico, contudo, o valor simbólico é o de maior importância, pois, significa a representatividade da utilidade do bem (corpo-sexuado) que se cria, mas não é tangível (paixões e desejos), inseridos num contexto histórico e cultural (BORDIEU, 1999, p.99-181). Uma outra característica importante dessa mercadoria é possuir um tipo de capital inerente a sua natureza, capital biológico, que atende as regras do capital (ascensão, estabilidade e decréscimo), ou seja, o corpo vivo: nasce, cresce, envelhece e morre (RODRIGUES, 2004).

A circulação desta mercadoria está atrelada ao valor de troca e no âmbito do comércio do sexo é realizado sob as diversas formas: em Ruas, Bordéis, Boates, Internet, etc. Esta mercadoria apresenta dois aspectos que se confundem, devido possuir certa ambigüidade de ser ao mesmo tempo serviços sexuais (para o cliente enquanto consumidor) ou produto sexual (agenciador) e é regida pelas leis do mercado, o qual, impõe determinado padrão de qualidade que concerne ao comércio sexual feminino, pode-se citar o estereótipo físico (corpo escultural) das mulheres, aliado ao vestuário (e acessórios) que transparecem sensualidade (embalagem do produto) (RODRIGUES, 2004).

---

<sup>11</sup> Segundo Menger, valor de uso é a importância que adquirem os bens, enquanto asseguram a satisfação das necessidades, em circunstâncias tais que, se não dispuséssemos deles, não poderíamos satisfazê-las.

<sup>12</sup> Segundo Marx, valor de troca é determinado pela quantidade de trabalho contida na força de trabalho, ou seja, pelo trabalho socialmente necessário para produzir os meios de subsistência, em determinado momento histórico.

## 4 CATEGORIAS DA PROSTITUIÇÃO FEMININA EM SALVADOR

A oferta da prestação do serviço sexual remunerado feminino em Salvador é bastante ramificada, atendendo e selecionando a demanda de forma sortida de acordo com o perfil de cada segmento deste comércio sexual. A organização espacial e funcional da prostituição feminina segmenta-se nas categorias a seguir detalhadas.

### 4.1 COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM RUA

A prostituição feminina de Rua em Salvador é notória, principalmente à noite na orla marítima da Cidade onde é possível observar não apenas mulheres isoladas nas esquinas de rua, mas em grande maioria em grupos, usando vestimenta variada: calça apertada, mini-saia, às vezes sem calcinha e vestidos curtos; mas cuja intenção é chamar atenção de seus clientes. Uma outra característica deste perfil de prostituição é que as mulheres não se misturam com travestis e são de classe baixa, possuem pouco valor no mercado em relação às denominadas *garotas de programa* e as *strippers*<sup>13</sup>, que cobram um preço diferenciado no mercado; muitas delas residem na periferia da Cidade e migram para pontos estratégicos próximos às casas noturnas de show erótico, onde a movimentação de pessoas (clientes) é intensa, com a finalidade de realizar a prestação de serviço sexual remunerado de forma independente sem intermediário (cafetão). Isto vem demonstrar que as prostitutas definem os seus espaços e organização funcional, sendo respeitado dentro dessa comunidade padrões de comportamento:

A prostituta quando concentrada em áreas determinadas tende a criar uma comunidade prostitucional em que valores comportamentais desviados, aberrantes ou transgressores, assumem o caráter de normalidade, isto é, de expectativas de conduta, desenvolvendo uma outra ordem normativa padronizada (...) (ESPINHEIRA *apud* MATOS, 2000, p.17).

### 4.2 COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM BORDÉIS

A prostituição em Bordéis na Cidade já teve dias gloriosos, eram prostíbulos (casas) que possuíam mulheres destinadas a satisfazer os desejos e necessidades sexuais dos clientes por dinheiro. Esses Bordéis tinham além de prostitutas, bar, música e principalmente quartos, os quais eram alugados pelos clientes para realizarem suas fantasias sexuais.

---

<sup>13</sup> Termo designando as mulheres que dançam nas boates noturnas tirando a roupa em cima do palco.

Os Bordéis da Conceição da Praia: Bar da Sandra e Bar do Flávio; as mulheres não são tão bem apresentáveis ou até mesmo tão atraentes (comparando com as profissionais do sexo das Boates e da Internet) e se apresentam com roupas curtas ou justas delineando seu corpo, chegando muitas vezes a transparecer suas calcinhas e seios, a exemplo: mini-saias e blusas bem decotadas, mostrando todo seu erotismo com a finalidade de estimular a virilidade masculina. Algumas das profissionais do sexo entrevistadas informaram que diante das normas impostas pelo dono do Bordel, o *programa* pode ser realizado fora ou dentro (nos quartos) do Bordel. No entanto, o cliente (demandante pela prestação do serviço sexual remunerado) deve pagar ao estabelecimento o valor de R\$ 15,00 por cada *programa* realizado fora do Bordel e, também, o mesmo valor para os *programas* realizados no próprio recinto pelo aluguel dos quartos. Além disso, o cliente paga um valor cobrado pelas *garotas de programa* pela oferta da prestação dos seus serviços sexuais remunerados e são obrigadas a estimular o cliente a consumir produtos vendidos pelo Bordel, a exemplo: bebida alcoólica, visando o dono do empreendimento auferir lucros não apenas com os *programas* realizados pelas prostitutas, mas também com o consumo de bebida alcoólica pelos clientes.

Hoje, o Bordel em Salvador, tornou-se quase que obsoleto diante dos outros segmentos da prostituição feminina, apresentando estado de precariedade, a exemplo: Ladeira da Montanha; onde é possível notar casas (prostíbulos) em ruínas, mulheres não muito bem apresentáveis (reflexo da miséria em que vivem), e como na prostituição em Rua, muitas delas também moram na periferia da Cidade, migrando para os Bordéis prestando seus serviços sexuais remunerado. A clientela corresponde à população de baixa renda e possuem uma desvalorização comercial maior que a prostituição em Rua.

#### 4.3 COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM BOATES

Atualmente, as Boates em Salvador, ao inverso dos Bordéis, ganham cada vez mais espaço no solo urbano da Cidade, revelando o sucesso desse tipo de empreendimento, a exemplo: o proprietário da Boate Tchê Bar Club, possui 3 estabelecimentos, sendo 2 em Salvador (Amaralina e Pituba) e o outro em Camaçari e as Boates: Pigalli e Night Love, localizadas no centro da Cidade, pertencem ao mesmo dono.

Nesses espaços, as *garotas de programa* além de apresentarem o mesmo padrão de comportamento em relação às roupas (porém muito mais bem apresentadas comparando com

as *meretrizes* do Bordel) e ao incentivo do consumo pelos clientes dos produtos vendidos na boate, o perfil dos clientes é diferenciado, os quais apresentam *status* social mais elevado em relação aos Bordéis e o *programa* com o cliente é realizado fora do estabelecimento, sendo que há uma distinção entre as mulheres: garçonetes, strippers e *garotas de programa* (com exceção da Boate Vip Club Night Show, pois não há garçonetes); as strippers são pagas para subirem no palco e dançar, além do show erótico de strip-tease, as meninas também fazem: *strip-table*<sup>14</sup> e *lap dance*<sup>15</sup>. No entanto, apesar desta distinção de classe, na prática todas realizam *programas* salve algumas exceções, como foi o caso da Boate Tchê Bar Club localizada no bairro da Amaralina, em que uma das garçonetes disse que não faz *programa*, embora muitas das suas amigas de trabalho façam e são obrigadas pelo dono da Boate, além de estimular o consumo de bebida alcoólica pelos clientes, também a manter um tipo de conduta comportamental, por exemplo: sentarem no colo do cliente, com a finalidade de agradar e torná-lo fiel a casa, ou seja, fazer com que o cliente freqüente a casa regularmente. Dentre as Boates de show erótico em Salvador pesquisadas neste trabalho, apesar de manterem um perfil em comum, há uma Boate localizada no centro da Cidade, Night Love, a qual apresentou um perfil diferenciado em relação às outras aqui pesquisadas. Foi possível identificar que as profissionais do sexo, além de poderem realizar seus *programas* fora do ambiente de trabalho, na própria Boate há quartos (onde muitas delas residem), os quais os clientes pagam R\$ 20,00 ao gerente da Boate pelo aluguel dos respectivos quartos para realizar suas necessidades, desejos e fantasias sexuais com as profissionais do sexo (ofertantes da prestação de serviços sexuais remunerados).

Um outro fato constatado é que em Salvador, em cada *programa* realizado fora da Boate com a garota de *programa*, o cliente paga a quantia de R\$ 20,00 (Vinte Reais às Boates localizadas no centro da Cidade) ou R\$ 30,00 (Trinta Reais às Boates situadas na orla marítima de Salvador) ao dono do estabelecimento.

Dentro da ótica microeconômica, há ocorrência de externalidades nesse tipo de segmento do comércio sexual: “uma externalidade ocorre quando alguma atividade de produção ou de consumo possui um efeito indireto sobre outras atividades de consumo ou de produção, o qual não está diretamente refletido nos preços de mercado. (PINDYCK, R.; RUINFELD, D., 1999, p. 663).

---

<sup>14</sup> Mulheres que fazem strip sobre a mesa do cliente.

<sup>15</sup> Mulheres que dançam no colo do cliente.

As externalidades podem ser positivas e negativas e se tratando de um mercado muito especial aqui em estudo, comércio do sexo, essas externalidades assumem os dois lados (positivo e negativo), pois para as prostitutas de Rua é um bom negócio devido à demanda existente da prestação dos serviços sexuais nesses estabelecimentos, a exemplo: as Boates localizadas na orla marítima de Salvador como Free night e Eros, localizadas no bairro da Pituba, onde é possível observar a presença estratégica das prostitutas em Rua na frente dessas Boates, aproveitando a movimentação dos clientes que passam de carro bem devagar pela frente desses estabelecimentos à procura de *programa*. Muitas vezes acabam não entrando nas casas de show erótico optando pelas profissionais do sexo de Rua, além disso, é mais seguro para elas devido à própria agitação da via pública nestes pontos, diminuindo, consideravelmente, a probabilidade de serem assaltadas ou até mesmo violentadas.

Já em relação aos moradores do bairro, a presença dessas profissionais do sexo nas ruas gera um constrangimento, pois muitas filhas das famílias residentes nesta localidade passam pelas Ruas correndo o risco de serem confundidas com as prostitutas, fato este que evidencia externalidade negativa.

#### 4.4 COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM INTERNET

Através das entrevistas aplicadas às *garotas de programa* no Município de Salvador foram revelados os trâmites entre as mulheres que querem anunciar a oferta da prestação dos serviços sexuais remunerado e a empresa que anuncia estas mulheres através do *site* pela Internet. Então, as mulheres pagam R\$ 100,00 pelas fotos e mais R\$ 250,00 de mensalidade para anunciar a oferta dos seus serviços. O preço cobrado pelas *garotas de programa* é de livre espontaneidade delas, sendo que a pesquisa feita no *site* ([www.sexomais.com.br](http://www.sexomais.com.br)) o menor valor cobrado pelas profissionais do sexo em Salvador foi de R\$ 200,00 e o maior valor cobrado foi de R\$ 350,00. Também foram encontrados valores não disponíveis (preço a combinar) e garotas que aceitam cartões de crédito. No *site* [www.elitegirl.com.br](http://www.elitegirl.com.br) os valores cobrados pelas profissionais do sexo eram mais caros variando de R\$ 250,00 o mínimo e o máximo de R\$ 400,00.

Esta modalidade de prostituição vem acompanhada dos avanços tecnológicos do sistema capitalista, caracterizando um perfil de alto meretrício que além de poder permitir à mulher negociar a venda do seu corpo de forma independente, ou seja, sem a presença de um (a)

agenciador (a), o valor cobrado em relação às outras modalidades com exceção das garotas que trabalham em Boate, especificamente, as da orla marítima (as quais os preços são semelhantes) é absolutamente mais caro. Isto vem demonstrar que o valor cobrado pelas prostitutas não está atribuído somente a performance do corpo físico (biológico), mas também a um outro fator: a localidade (onde realizam o comércio sexual remunerado). Fator este, muito mais determinante na formação do preço para mercantilização sexual que o próprio corpo em si.

#### 4.5 COM RELAÇÃO À PROSTITUIÇÃO EM CABINE ERÓTICA

Durante a pesquisa de campo foi detectada uma nova modalidade da prostituição: *Cabine Erótica*. Situada no centro da Cidade em frente ao Shopping Piedade, cujo nome do estabelecimento denomina-se Peep Show.

A Arena de Shows é composta por 15 Cabines privadas, dispostas em círculo. No centro está a área de espetáculos, espaço onde ocorrem os shows eróticos. Cada uma das Cabines é separada da área de espetáculos por meio de um vidro espelhado. Assim, a partir do interior de uma Cabine, o cliente vê o show, através do vidro, sem ser visto pelos artistas e demais clientes (PEEP SHOW, 2004), conforme a Fotografia 1 ilustra abaixo:



**Fotografia 1 – Fotos da Cabine Erótica em Salvador<sup>16</sup>.**

**Fonte: Peep Show.**

**Elaboração própria.**

As *Cabines Eróticas* possuem orifícios laterais nas paredes possibilitando uma interação entre os clientes como pode ser observado na Fotografia 2 abaixo:

<sup>16</sup> Vista externa e interna da Arena de Shows: duas das cabines aparecem com as portas abertas e no interior cada um dos vidros espelhados corresponde a uma cabine privada.



**Fotografia 2 – Vista Interna Detalhada da Cabine Erótica em Salvador.**

**Fonte: Peep Show.**

**Elaboração própria.**

O acesso as *Cabines Eróticas* é destinado à demanda tanto masculina quanto feminina, sendo que as prostitutas que vão ao Peep Show pagam ingressos assim como os clientes. Fato este, que demonstra nenhum vínculo de trabalho entre as profissionais do sexo e o proprietário, no entanto, há profissionais que são contratadas pelo dono do estabelecimento para apresentar shows de *stripper* recebendo uma remuneração de R\$ 20,00 por show ou R\$ 25,00 por sexo ao vivo. Além dos shows, os clientes podem assistir filmes eróticos nas Cabines.

Não obstante, há cabines especiais em que é possível a comunicação verbal entre o cliente e a prostituta, podendo ambos ser vistos um pelo outro se assim desejar, porém sem contato no interior da Cabine. É importante destacar também que numa Cabine podem entrar duas pessoas, contudo, o cliente paga um preço mais caro.

#### 4.6 GAROTAS DE PROGRAMA

As *garotas de programa* buscam definir seu próprio conceito, criando um juízo de valor, como diferencial das outras prestadoras do serviço sexual remunerado:

*As garotas de programa* não gostam de ser chamadas de prostitutas, embora admitam ser uma. Para algumas, prostituta é aquela que fica na rua, negocia o seu corpo e sai com qualquer um por qualquer preço. *Garota de programa* é a menina que anda com roupa de grife, faz faculdade, cobra caro, e sai com o cliente se ele a agrada, se ela sentir que também vai aproveitar (CHAUL, 2004, p.7).

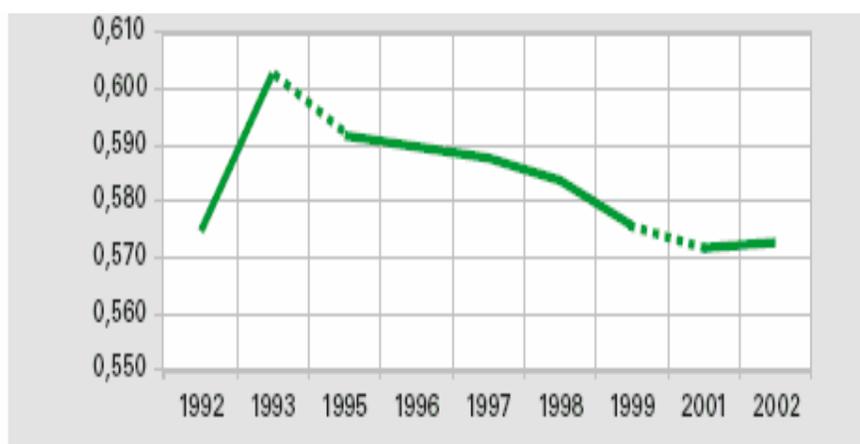
Muitas das *garotas de programa* de Salvador são meninas da classe média que exercem a prostituição como atividade ocupacional, no entanto, sem serem identificadas como tal e freqüentarem locais de prestígio social, o que as faz diferenciar das garotas que trabalham em Boates e outros segmentos do comércio do sexo:

(...) a manipulação da identidade é fundamental, pois elas muitas vezes são requisitadas para acompanhar seus clientes em locais públicos, como jantares e coquetéis, convivendo assim com segmentos privilegiado da sociedade abrangente (GASPAR apud MATOS, 2000, p.55).

As *garotas de programa*, além de manter sua identidade preservada como se pode observar pela Internet, no *site* elitegirl e sexomais, onde as *garotas de programa* de Salvador mostram sua performance física sem mostrar o rosto, utilizam nome de fantasia, telefone celular para contato e seu perfil de prestadora de serviço sexual remunerado, assim como o valor cobrado para realização do *programa*, sendo requisitadas para diversos eventos e festas na companhia de executivos, empresários e turistas, sem serem identificadas como prostitutas pela maneira de portarem-se.

## 5 LEVANTAMENTO DOS FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS DETERMINANTES DA PROSTITUIÇÃO FEMININA EM SALVADOR

O Brasil (Agência Globo)<sup>17</sup> possui 53,9 milhões de pobres, que correspondem a 31,7% da população, apresentando a 2ª pior distribuição de renda numa lista de 130 países, onde a principal causa do empobrecimento da população é a má distribuição de renda, a qual é medida pelo índice de Gini, que é expresso por um valor que varia de zero (situação de perfeita igualdade) a 1 (situação de desigualdade máxima). O Gráfico 5 e a Tabela 4 ilustram a seguinte realidade brasileira:



**Gráfico 5 – Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Mensal das Pessoas de 10 anos ou Mais de Idade (1992/2002).**

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1992/2002.

**Notas:** 1. Excluído o Rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

2. Não houve pesquisa em 1994 e em 2000.

De acordo com a PNAD (2004), houve uma queda percentual no rendimento médio real do trabalhador no ano de 2003 em relação ao ano de 2002 de 7,4%, sendo que metade da população com menores rendimentos do trabalho apresentou uma perda real de 4,2%, enquanto que a outra metade da população registrou uma perda real de 8,1% de seus rendimentos. A análise realizada em 11 anos (1993-2003) revelou que 10% dos ocupados que obtiveram os maiores rendimentos em 1993 detinham quase a metade do rendimento total (49%) e já no ano de 2003 apresentou uma queda na posse do total dos rendimentos (45,3%). Do outro lado, no ano de 1993, os 10% dos ocupados com menores rendimentos possuíam

<sup>17</sup> Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), cujo título denomina-se “Radar Social” 2005.

0,7% do total das remunerações, enquanto que no ano de 2003 houve um aumento passando a deter 1% do total dos rendimentos. O índice de Gini no período de 1981 a 2003, alcançou sua maior alta no ano de 1989, registrando um índice de 0,630, ao passo que no ano de 2003 apresentou sua maior queda (0,555). Considerando o rendimento domiciliar, (soma do total da remuneração dos moradores) registrou uma queda de 8% do ano 2002 para o ano 2003 (PNAD, 2004).

**Tabela 4 – Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Médio Mensal de Trabalho das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas, Com Rendimento de Trabalho – 1981/2003**

1981.....	0,564
1983.....	0,584
1984.....	0,584
1985.....	0,594
1986.....	0,584
1987.....	0,589
1988.....	0,613
1989.....	0,630
1990.....	0,602
1992.....	0,571
1993.....	0,600
1995.....	0,585
1996.....	0,580
1997.....	0,580
1998.....	0,575
1999.....	0,567
2001.....	0,566
2002.....	0,563
2003.....	0,555

**Fonte:** IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD.

**NOTA:** Exclusive o rendimento das pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

A melhor marca do índice de Gini (0,555) registrado no ano 2003 demonstra uma melhor distribuição de renda ainda que timidamente, pois o índice de 0,5 representa uma forte desigualdade social.

No Município de Salvador, a Tabela 5 abaixo mostra a realidade do rendimento das mulheres ocupadas:

**Tabela 5 - Distribuição do Rendimento Real Mensal das Mulheres Ocupadas no Trabalho Principal (1) no Município de Salvador – Bahia 2000 - 2004**

Períodos	Em Reais				
	RENDIMENTO REAL TRIMESTRAL				
	MULHERES OCUPADAS (2)				
	10%	25%	50%	75%	90%
	ganham até	ganham até	ganham até	ganham até	ganham até
2000	111	216	309	674	1.483
2001	116	219	322	662	1.414
2002	105	240	321	655	1.480
2003	91	225	293	574	1.314
2004	85	215	309	618	1.405

**FONTE: PED RMS SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE**

**(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Março - 2005.**

**(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.**

Com base na Tabela 4, pode-se observar que os 10% das mulheres ocupadas deteve um rendimento inferior a 1 salário mínimo vigente aos respectivos anos, assim como apresentou queda em seus rendimentos. Sendo que no geral, as mulheres ocupadas registraram queda em suas remunerações no decorrer do período de 2000-2004, enquanto que o custo médio anual da Ração Essencial Mínima<sup>18</sup> apresentou elevação em seus respectivos períodos, conforme mostra a Tabela 6 a seguir:

<sup>18</sup> Ração Essencial Mínima definida pelo Decreto Lei 399 de 30 de abril de 1938 que estabelece 12 produtos alimentares (feijão, arroz, farinha de mandioca, pão, carne, leite, açúcar, banana, óleo, manteiga, tomate e café).

**Tabela 6 – Custo Médio Anual da Ração Essencial Mínima em Salvador**

RAÇÃO ESSENCIAL MÍNIMA	
PERÍODO	CUSTO MÉDIO ANUAL(R\$)
2000	84,18
2001	89,41
2002	99,56
2003	122,61

**Fonte:** SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

**(1) Esta Ração foi determinada através de Decreto Lei Federal n. 399 de 30/04/1938.**

Ao fazer uma análise entre as Tabelas 4 e 5 é possível notar que no ano de 2003 o rendimento auferido pelos 10% das mulheres ocupadas não é suficiente para adquirir uma Ração Essencial Mínima, pois a mesma excede a remuneração da mulher em R\$ 37,61. Outra consideração importante a fazer é que a categoria dos rendimentos dos 10%, 25% e 50% das mulheres ocupadas em relação ao custo médio anual da Ração Essencial Mínima, configura decadência das condições de vida comparando com as categorias dos rendimentos dos 75% e 90 % das mulheres ocupadas que estão numa posição de qualidade de vida melhor.

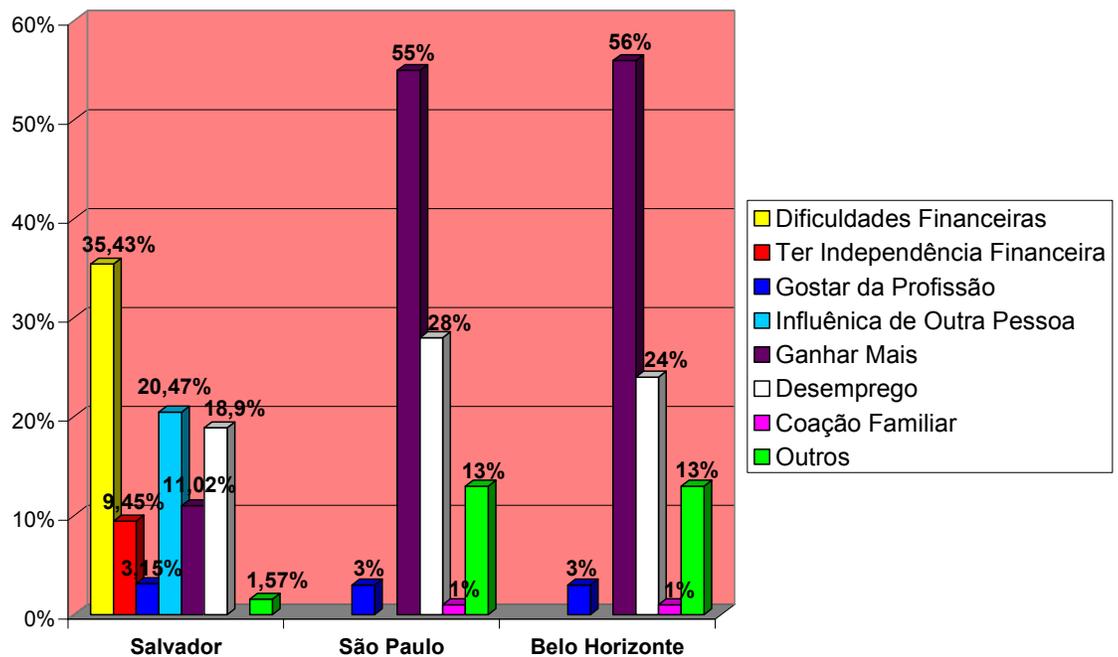
No Município de Salvador o desemprego feminino atinge taxas percentuais superiores ao desemprego masculino, mantendo-se praticamente constante a taxa de desemprego feminino no período de 2001 e 2002, apresentando uma alta no ano seguinte em 2003 e posteriormente caindo em 2004 (Tabela 7).

**Tabela 7 - Taxas de Desemprego Por Atributos Pessoais no Município de Salvador – Bahia de 2000-2004.**

Períodos	Taxa de Desemprego por Atributos Pessoais				
	Total	Gênero		Posição no Domicílio	
		Masculino	Feminino	Chefe	Demais membros
2000	25,4	23,0	27,9	15,7	31,5
2001	26,4	24,0	28,8	15,5	33,2
2002	26,2	23,7	28,7	15,3	33,0
2003	27,1	25,0	29,1	16,2	33,9
2004	24,9	22,6	27,4	15,0	31,3

FONTE: PED RMS-SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Diante de uma realidade crônica de má situação sócio-econômica da mulher, a inserção da mulher no comércio do sexo vem justificar a esperança de melhores rendimentos.



**Gráfico 6 – Distribuição da Amostra, Segundo Principal Motivo da Mulher Ingressar na Prostituição.**

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo e Belo Horizonte) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

A análise do Gráfico 6, permite constatar que o principal motivo da inserção da mulher no meretrício em Salvador é a dificuldade financeira, atingindo o percentual de 35,43% das

entrevistadas e comparando com as Capitais São Paulo e Belo Horizonte, verifica-se que nestas Cidades este motivo também é importante.

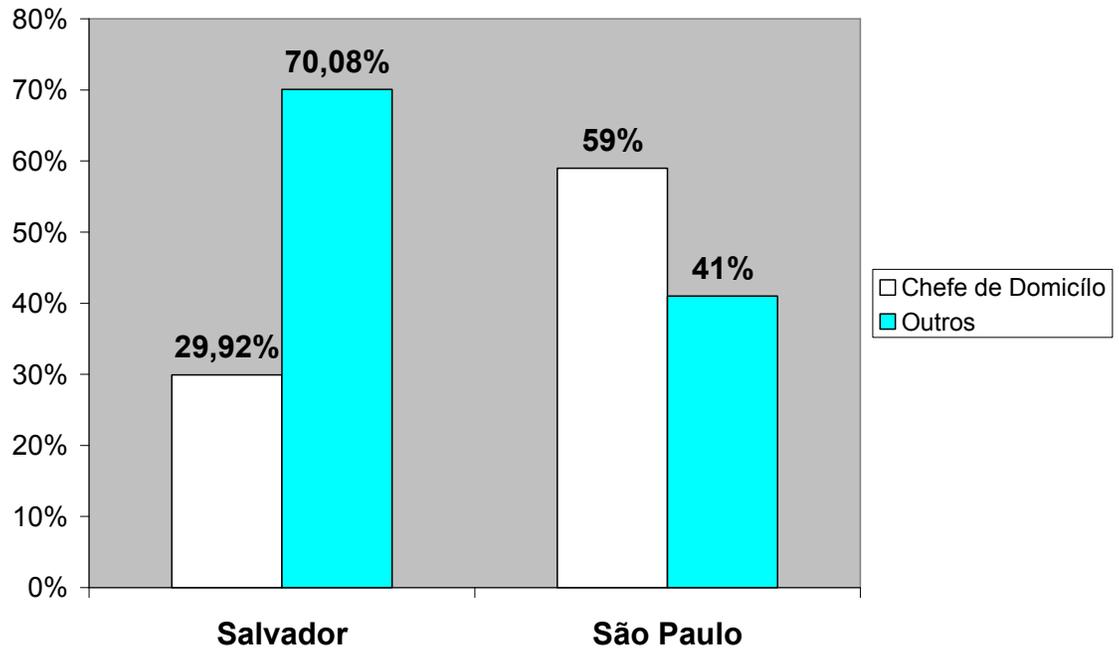
Pode-se perceber que o principal motivo de ingresso na prostituição foi idêntico tanto em São Paulo como em Belo Horizonte, sendo que Salvador, também apresentou como segundo fator determinante de ingresso na prostituição a opção “influência de outra pessoa”, fato este, descoberto durante a pesquisa de campo, pois muitas mulheres ingressam na prostituição de forma indireta. Segundo um dos Gerentes das Boates entrevistadas, coloca-se anúncio em jornal com vagas para garçonetes, então as mulheres a princípio trabalham como garçonetes na Boate ganhando apenas 1 salário mínimo e diante dessa baixa remuneração salarial e sob a persuasão das prostitutas até mesmo do dono ou gerente da Boate acabam entrando no (sub)mundo da prostituição.

**Tabela 8 – Taxas de Desemprego Por Gênero e Posição no Domicílio Município de Salvador – Bahia em 2000-2004**

Períodos	Taxa de Desemprego por Posição no Domicílio			
	Homens		Mulheres	
	Chefe	Demais membros	Chefe	Demais membros
2000	14,9	33,5	18,2	30,3
2001	14,7	35,8	17,8	31,7
2002	14,4	35,6	17,8	31,5
2003	15,6	36,7	17,9	32,3
2004	14,1	32,8	17,3	30,3

**FONTE: PED RMS-SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.**

Em Salvador, o índice de mulheres desempregadas que são chefes de domicílio supera as taxas dos homens. E muitas prostitutas são chefes de domicílio, fato este, que ocorre também na Cidade de São Paulo.

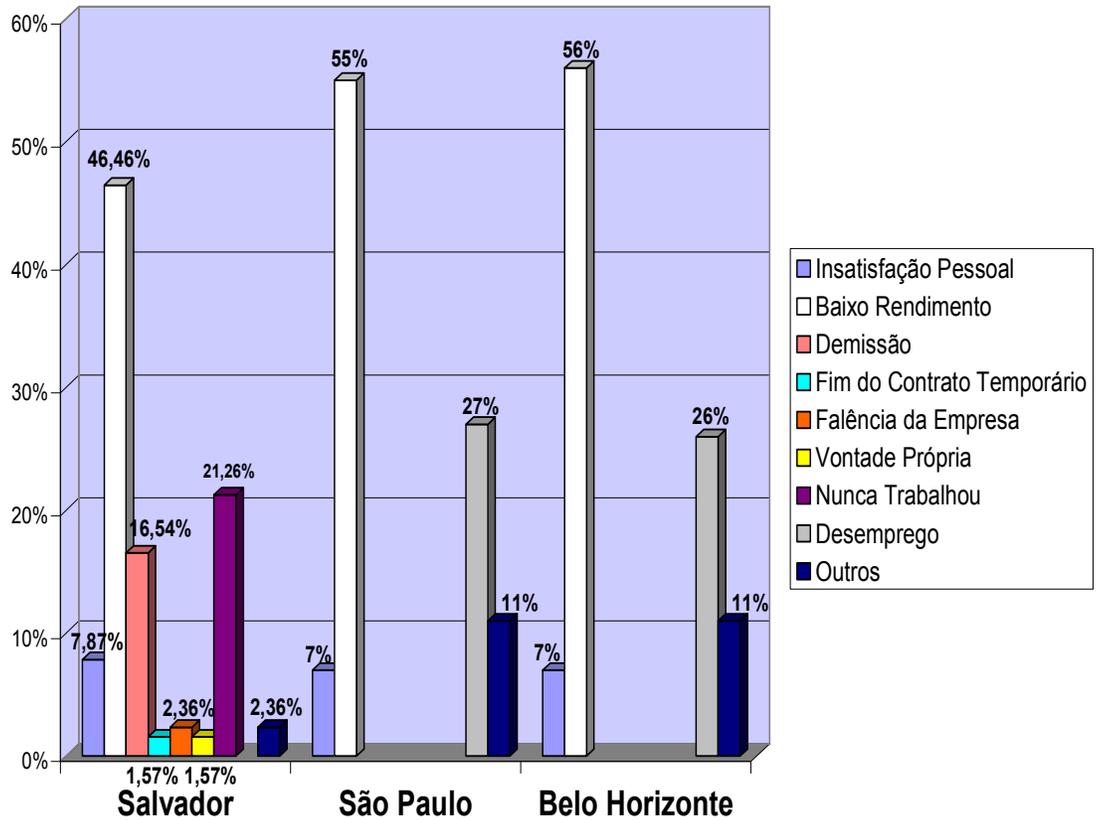


**Gráfico 7 – Distribuição Percentual da Posição Que a Prostituta Ocupa no Domicílio.**

**Fonte:** Elaboração própria.

**Nota:** Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

Relacionando-se as Tabelas 4 e 7 com o Gráfico 7, observa-se a mulher com baixo rendimento, com taxas de desemprego superior ao masculino e ainda ocupando a posição de chefe de domicílio. Sendo muitas vezes responsável pelo sustento da família e no Município de São Paulo apresentou um percentual de 59% das profissionais do sexo que são chefe de domicílio ultrapassando o percentual de Salvador (29,92%), em decorrência disto, o meretrício torna-se atrativo à mulher exercê-lo como atividade ocupacional.



**Gráfico 8 – Motivo de Abandono da Ocupação Anterior das Prostitutas.**

**Fonte:** Elaboração própria.

**Nota:** Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo e Belo Horizonte) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

O baixo rendimento foi o principal motivo de abandono da ocupação anterior entre os Municípios de Salvador (46,6%), São Paulo (55%) e Belo Horizonte (56%), sendo que muitas garotas encaram a prostituição como primeiro trabalho remunerado em Salvador (21,26%). O desemprego foi o segundo motivo de abandono da ocupação anterior das Cidades São Paulo (27%) e Belo Horizonte (26%), não havendo nenhuma ocorrência em Salvador. O motivo “insatisfação pessoal” atingiu percentual aproximadamente de 7% entre as Cidades de Salvador (7,87%), São Paulo (7%) e Belo Horizonte (7%).

**Tabela 9 - Taxas de Desemprego Feminino Por Grau de Instrução no Município de Salvador – Bahia (2000 – 2004)**

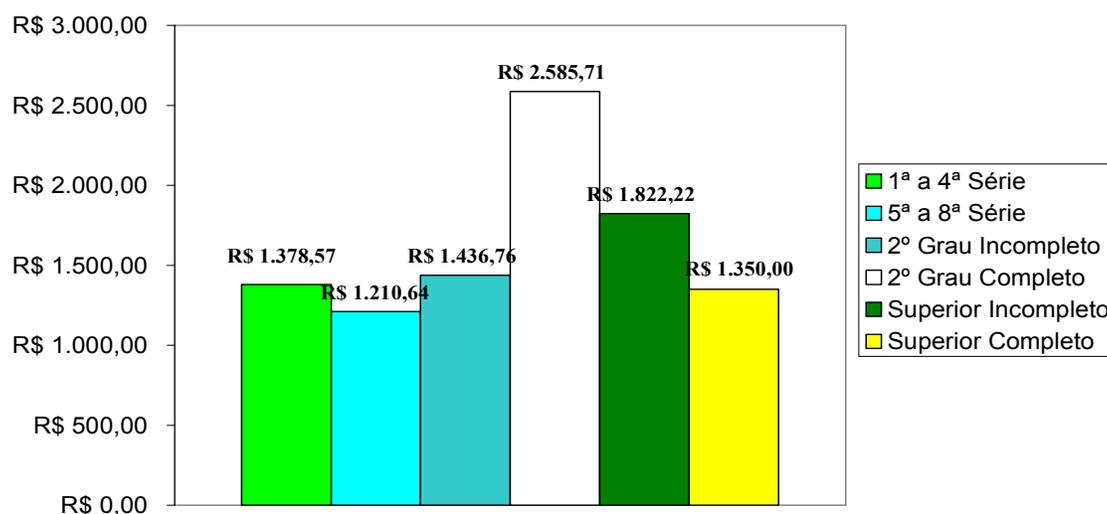
Períodos	Taxa de Desemprego por Grau de Instrução					Em
	Analfabetos/ S.E.(1)	1º Grau incompleto	1º Grau completo /2º incompleto	2º Grau completo /3º incompleto	3º Grau completo	porcentagem
2000	-	30,2	40,9	26,5	-	
2001	-	31,2	41,3	27,9	-	
2002	-	31,5	42,0	27,3	8,2	
2003	-	31,0	42,4	28,6	8,9	
2004	-	28,1	40,7	27,6	8,2	

**FONTE: PED RMS-SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.**

**(1) Analfabetos e sem escolaridade declarada.**

**(-) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.**

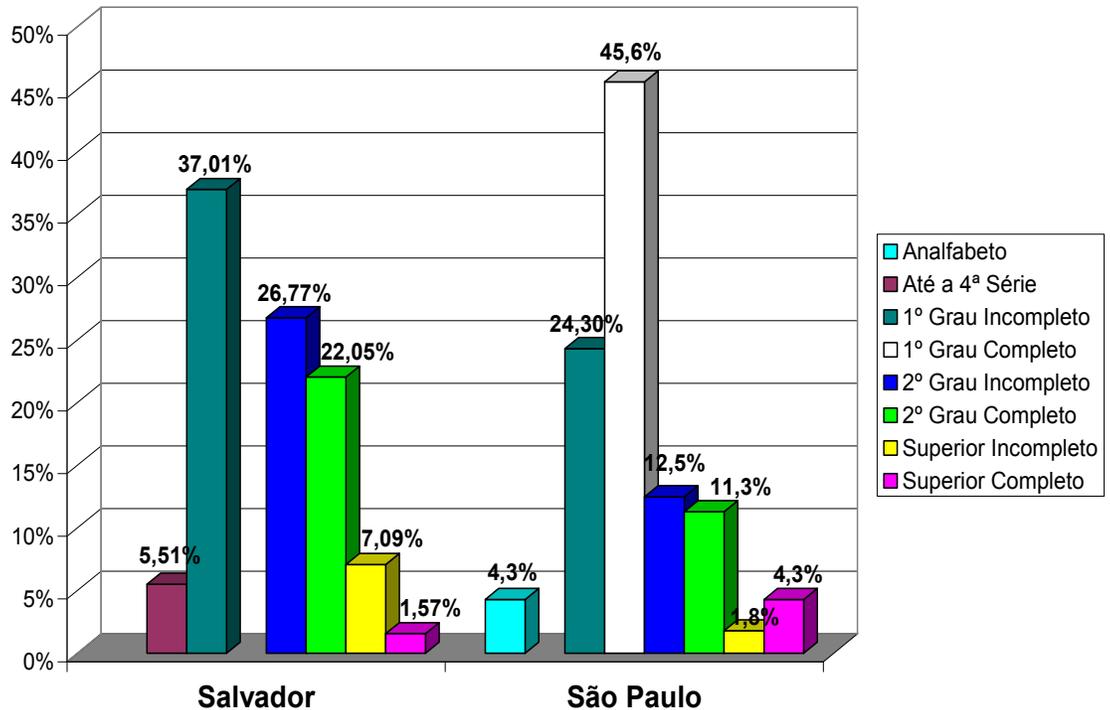
A qualificação instrucional educativa da mulher é um pressuposto necessário para inserção no mercado de trabalho, pois as mulheres que possuem nível superior completo apresentam as menores taxas de desemprego; enquanto que as mulheres que possuem o 1º grau completo e 2º grau incompleto apresentam as maiores taxas de desemprego. Todavia, no (sub)mundo da prostituição a remuneração auferida pelas mulheres não está associada necessariamente ao nível educacional.



**Gráfico 9 – Relação Entre Rendimento Médio Mensal e Escolaridade das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

**Fonte: Elaboração própria.**

De acordo com o Gráfico 9, o maior rendimento médio mensal auferido pelas profissionais do sexo é o daquelas que possuem 2º grau completo (R\$ 2.585,71) sendo superior às prostitutas que possuem nível superior completo (R\$ 1.350,00). A menor remuneração média mensal pertence às prostitutas que estão na faixa de escolaridade da 5ª a 8ª série.

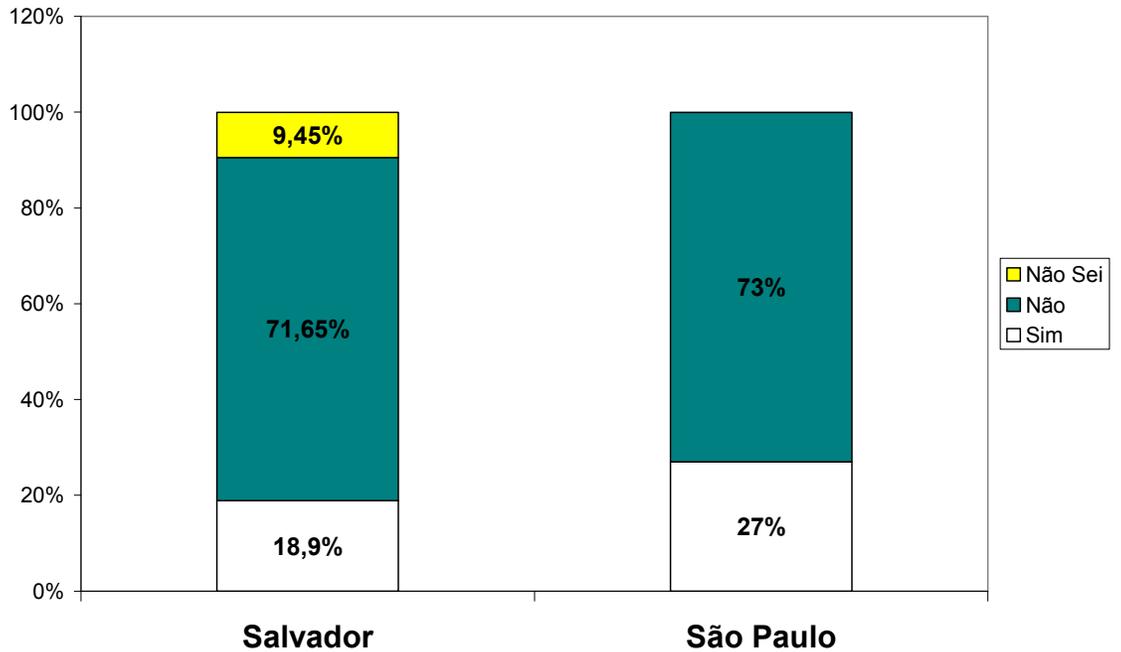


**Gráfico 10 – Distribuição da Amostra, Segundo Grau de Escolaridade das Prostitutas.**

**Fonte:** Elaboração própria.

**Nota:** Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

Em termos de grau de escolaridade, o maior nível percentual encontra-se na faixa da 5ª a 8ª Série para o Município de Salvador (5,51%) e São Paulo (45,6%) para as que possuem o 1º Grau Completo. A categoria de nível Superior Completo registrou o menor percentual em Salvador apresentando (1,57%) e São Paulo (0,3%). Na pesquisa de campo realizada no Município de Salvador não houve registros das prostitutas que concluíram o 1º Grau e de analfabetismo, sendo que em São Paulo apresentou 4,3% de *garotas de programa* analfabetas.

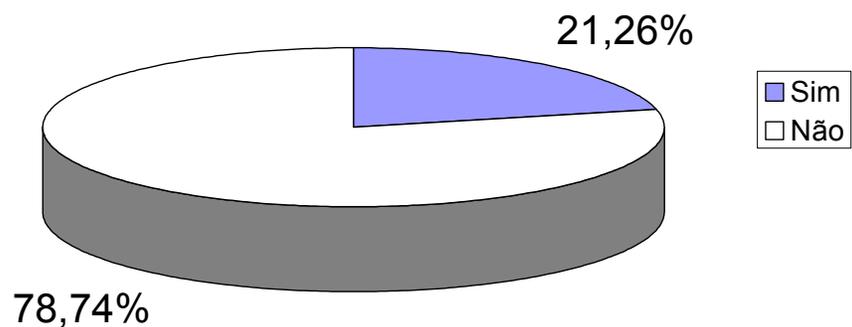


**Gráfico 11 – Distribuição Percentual dos Parentes Que Exercem ou Não a Prostituição Como Atividade Ocupacional em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

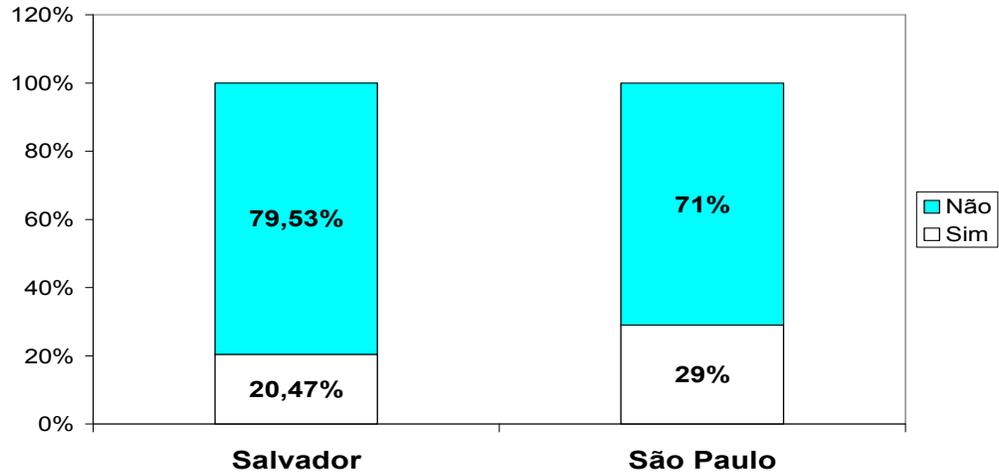
A prática do meretrício em muitas famílias é mantida por laços de parentesco ao longo dos tempos, na Cidade de Salvador 18,90% dos parentes das prostitutas exercem a prostituição como atividade ocupacional e no Município de São Paulo atingiu o percentual de 27%.



**Gráfico 12 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Possuem ou Não Outra Atividade Ocupacional Remunerada em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

Com interesse de expandir suas remunerações, algumas *garotas de programa* conciliam o meretrício com seus respectivos empregos e na Cidade 21,26% das profissionais do sexo exercem outra atividade ocupacional remunerada.

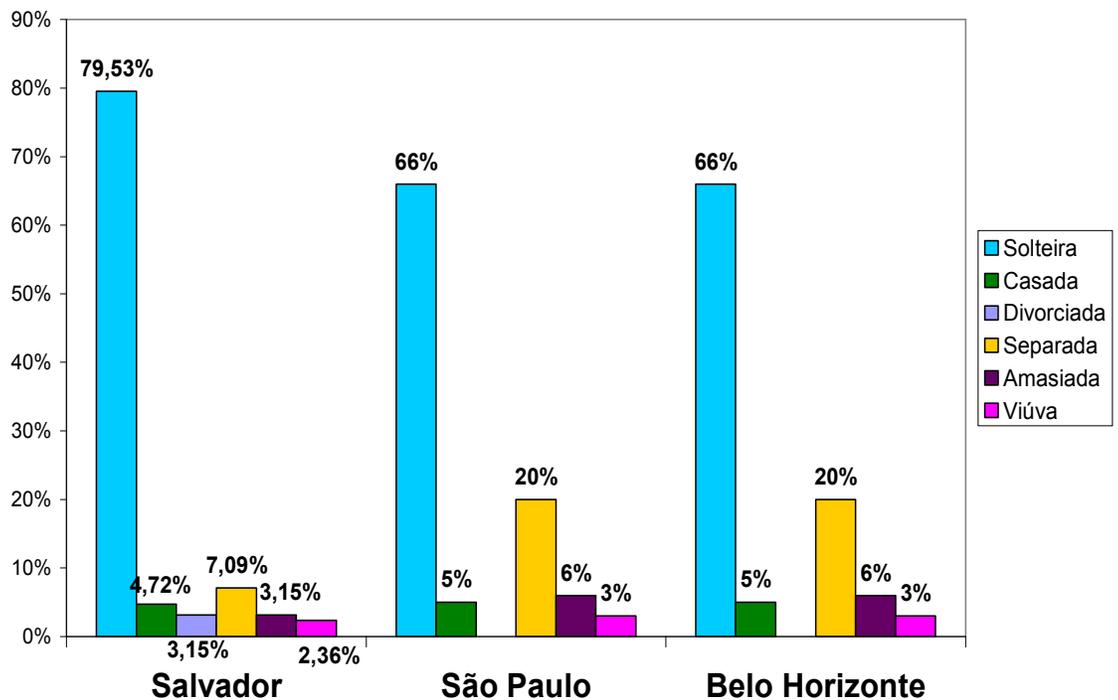


**Gráfico 13 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Tem ou Não Aprovação Familiar.**

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

A procedência do preconceito da prostituição em muitos casos não é somente visto fora de casa, mas no próprio seio familiar, pois o percentual de reprovação familiar está acima de 70% em Salvador (79,53%) e em São Paulo (71%).



**Gráfico 14 – Distribuição Percentual do Estado Civil das Prostitutas.**

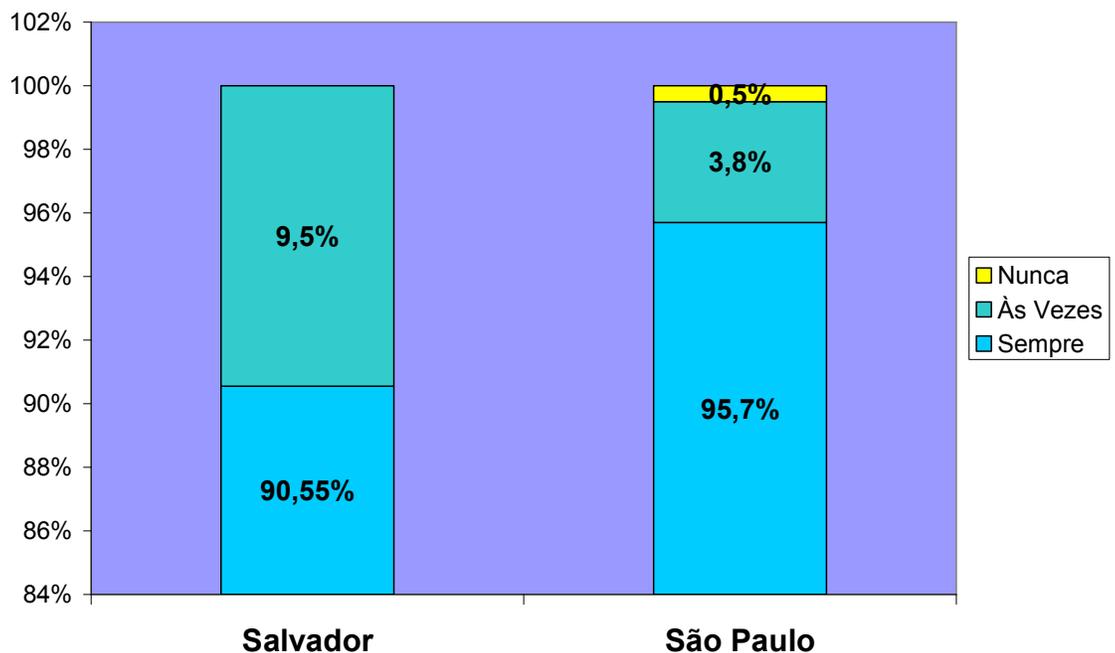
Fonte: Elaboração Própria.

Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo e Belo Horizonte) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

Com relação ao estado civil, vale destacar que mais de 60% das *garotas de programa* dos Municípios de Salvador (79,53%), São Paulo (66%) e Belo Horizonte (66%) são solteiras, enquanto que o menor percentual registrado pertence a categoria de viúva com 2,36% (Salvador) e 3% (São Paulo e Belo Horizonte). O estado civil casado, separado e amasiado apresentou o mesmo percentual (5%, 20% e 6%) em São Paulo e Belo Horizonte.

## 5.1 POSSÍVEIS IMPACTOS NA ECONOMIA DA RELAÇÃO ENTRE PROSTITUIÇÃO E AIDS

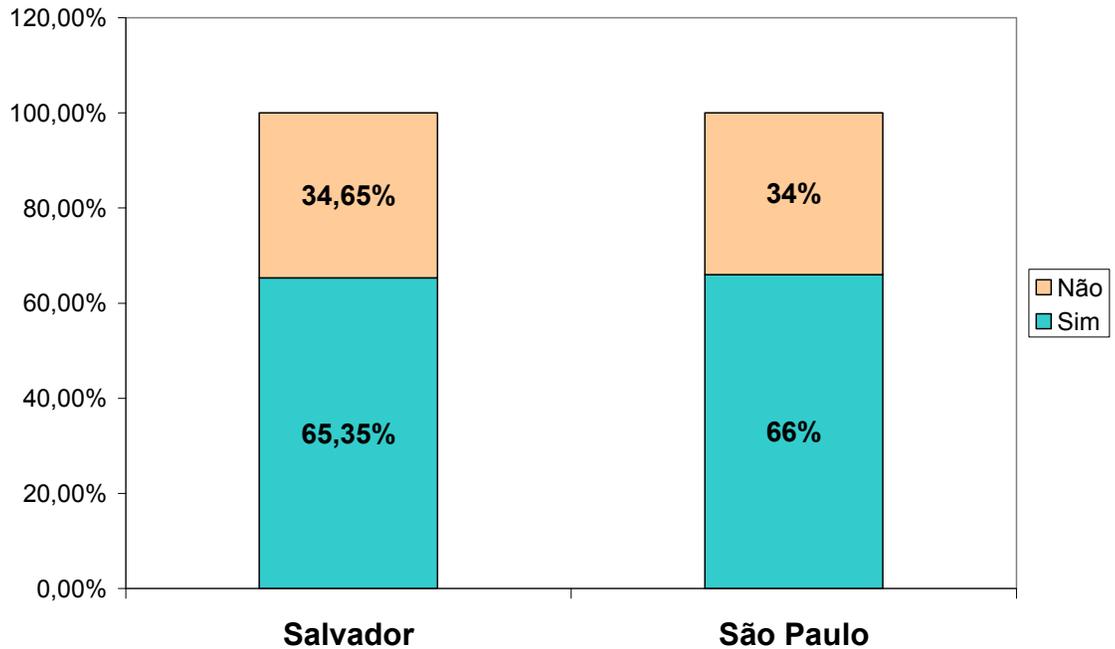
No (sub)mundo da prostituição, além da mulher correr o risco de se envolver com entorpecentes (drogas), sofrer abuso sexual por parte dos clientes, etc., há um outro fator prejudicial inerente à profissão: a transmissão das DST (doenças sexualmente transmissíveis) tanto por parte dos clientes quanto das prostitutas à população. E mais de 60% das *meretrizes* costumam fazer periodicamente o teste HIV.



**Gráfico 15 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Usam ou Não Preservativo Durante o Programa.**  
 Fonte: Elaboração própria.  
 Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

Na Cidade de Salvador, cerca de 90,55% das prostitutas entrevistadas sempre usam preservativo durante o *programa* e 9,45% às vezes. Não foi constatado pela pesquisa de

campo percentual das prostitutas que nunca usam preservativo na realização do *programa*. Enquanto que em São Paulo 95,7% das profissionais do sexo sempre usam *camisinha* nas relações sexuais, 3,8% às vezes e 0,5% nunca. Já em São Paulo, o percentual das *garotas de programa* que sempre usam preservativo durante o *programa* gira em torno de 95,7%, sendo também registrado ao inverso de Salvador (nenhuma ocorrência) o percentual das prostitutas que nunca usam preservativo durante o *programa* (0,5%).



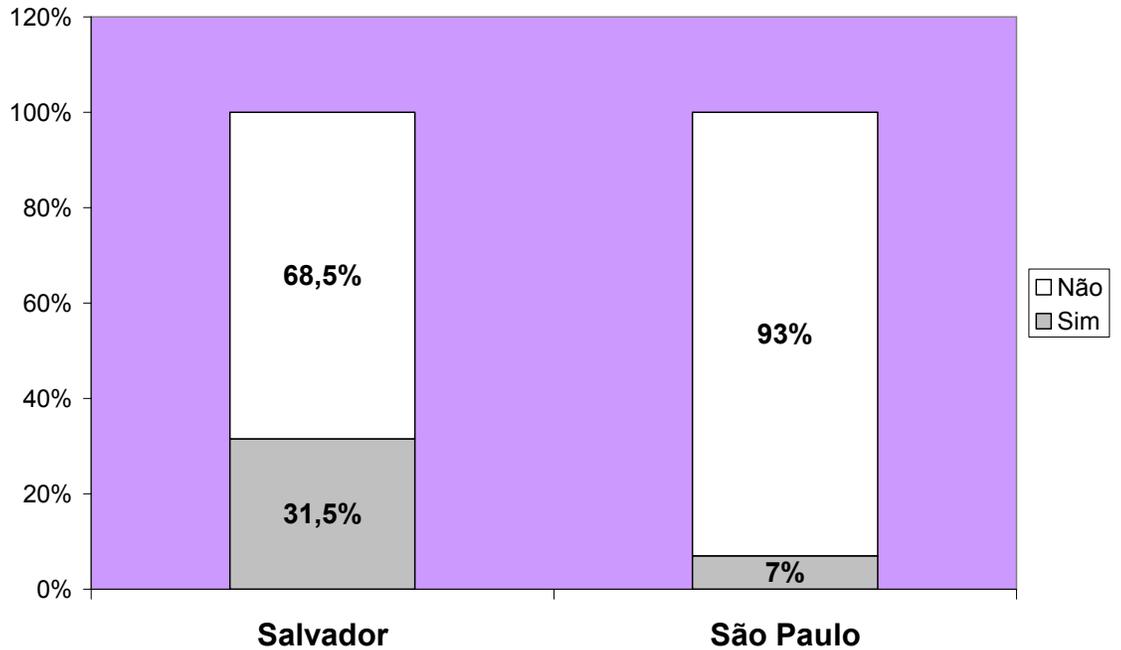
**Gráfico 16 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Costumam ou Não Fazer Periodicamente o Teste HIV.**

**Fonte:** Elaboração própria.

**Nota:** Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

A Cidade de São Paulo atinge marca superior a 60% das prostitutas que costumam fazer periodicamente o teste HIV, ultrapassando também o percentual de 30% das prostitutas que não costumam fazer o teste HIV, percentuais estes, muito similar ao Município de Salvador.

As DST e, em especial, a Aids (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida), podem ser transmitidas através da relação sexual, pelo uso de drogas injetáveis e por transfusão de sangue; sendo que os grupos de risco são: doadores de sangue, prostitutas, usuário de drogas injetáveis e pacientes de doenças sexualmente transmissíveis (IBGE, 2004).

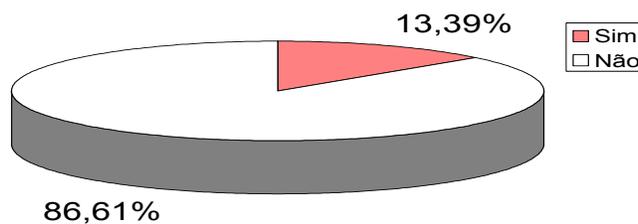


**Gráfico 17 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Consomem ou Não Entorpecentes (drogas).**

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (São Paulo) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

O consumo de drogas pelas prostitutas na Cidade equivale a 31,5% das entrevistadas e São Paulo apresenta um percentual muito baixo correspondendo a 7% das *garotas de programa* que são usuária de entorpecentes.



**Gráfico 18 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Se Contaminaram Com DST ao Realizar Programa em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

No Município de Salvador, 13,39% das *garotas de programa* entrevistadas já foram contaminadas por algum tipo de DST ao realizar *programa*, conforme ilustra o Gráfico 18 acima.

INDICADOR	ESTIMATIVA			
	2000	2001	2002	2003
GASTO TOTAL COM AIDS				
EM MILHÕES DE US\$	503	401	274	*
EM MILHÕES DE R\$	920	944	800	*

**Quadro 1 – Estimativa dos Recursos Públicos Dispendidos na Prevenção e no Tratamento da Aids.**

\* Informações não disponíveis, fonte: PN DST/AIDS.

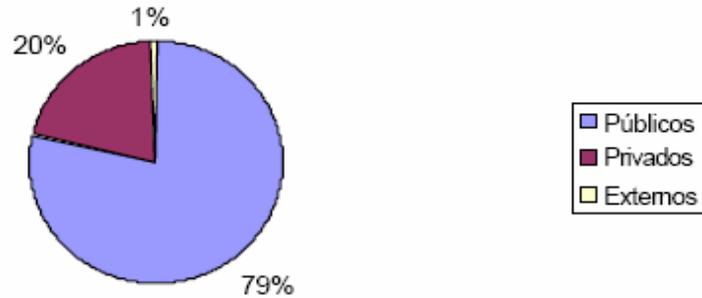
A proliferação das DST na sociedade brasileira e no caso a Aids via prostituição, promove um impacto negativo nos cofres públicos (Quadro 1), embora as estimativas apresentem reduções dos gastos governamentais, resultado da eficiência das medidas de prevenção e tratamento no combate a esta epidemia.

**TABELA 10 – Taxas de Variações Percentuais Anual Com Base na Moeda Nacional dos Recursos Públicos Dispendidos no Combate da Aids**

Ano	(%) Gastos Total com Aids
2001/2000	3
2002/2001	(15)
2003/2002	-

Fonte: Elaboração própria.

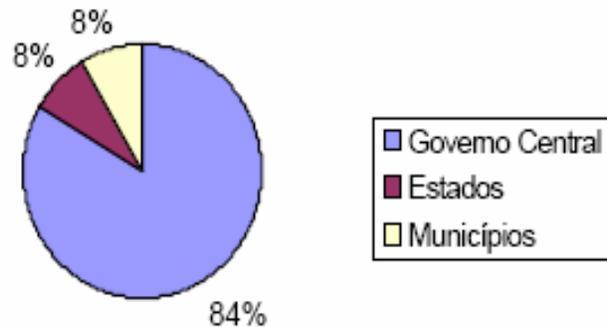
A origem do fundo de financiamento que compõe o gasto nacional no combate da Aids não envolve apenas o setor público, mas as fontes privadas e externas. O gasto total no combate a Aids atingiu a cifra de R\$ 1.143.841,00 no ano 2000, contribuindo o setor público com o percentual de 79,7% (R\$ 912.029,00), 9,5% o setor privado nacional (R\$ 223.184,00) e 0,8% as fontes externas (R\$ 8.767,00) (SIDALAC, 2004).



**Gráfico 19 – Distribuição Percentual do Gasto Nacional Com Aids, Segundo a Fonte de Recursos no Ano 2000.**

Fonte: SIDALAC.

Dos gastos totais no combate a Aids (R\$ 1.143.841,00) realizados pelo setor público no ano 2000, o governo federal participou com percentual de 84% e os estados e municípios participaram cada um com o percentual de 8%.



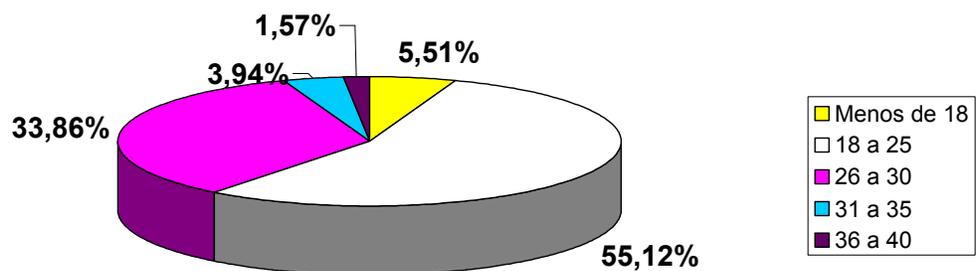
**Gráfico 20 – Distribuição Percentual do Gasto Público em Aids, Segundo Esfera do Governo.**

Fonte: SIDALAC.

A Aids além de gerar *sangria* nos cofres públicos é capaz de comprometer a economia, pois atingindo a população economicamente ativa, principalmente os jovens, podem proporcionar a redução do PIB por dois motivos: o primeiro é a queda da produtividade; e o segundo é a morte pela epidemia gerando queda na arrecadação tributária. Esta epidemia destrói a acumulação do capital humano, pois a morte prematura dos pais promove a quebra do processo vital de transmissão de conhecimentos para os filhos, o qual é essencial para o progresso da nação, pois segundo Gersbach: “a real ameaça econômica da Aids é seu potencial de matar jovens adultos, quando isso acontece, não há a transferência de capital humano de uma geração para outra” (GERSBACH *apud* BRASIL, 2004a).

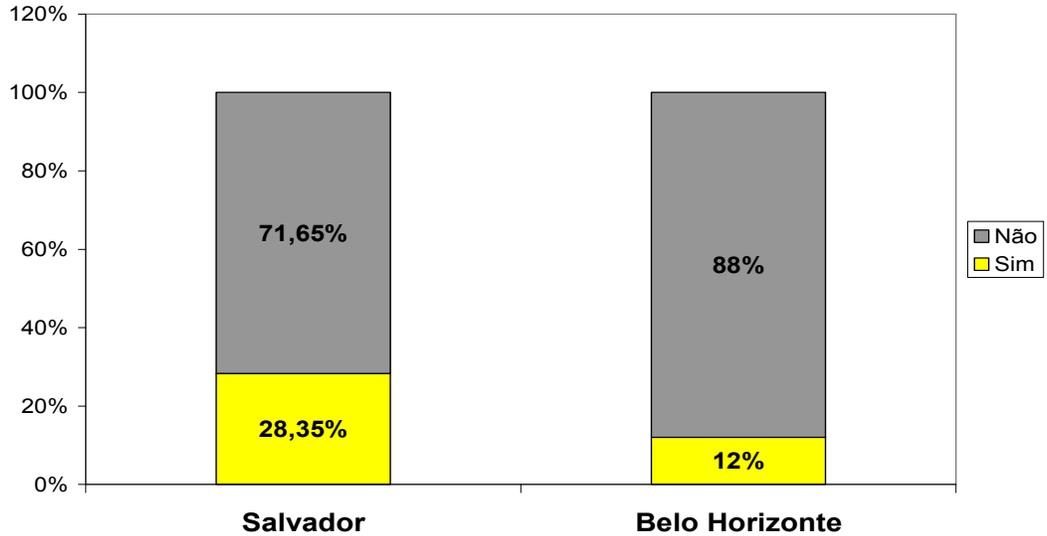
## 5.2 OUTRAS CONSTATAÇÕES

Não há dúvida de que a pobreza e a miséria social condicionadas pelas dificuldades financeiras, baixos rendimentos, desemprego, etc., são fatores sócio-econômicos determinantes da prostituição feminina, no entanto, é possível observar que estes fatores sócio-econômicos não são os únicos motivos da mulher ingressar na prostituição (Capítulo 2; Gráfico 6), pois a opção “outros” na pesquisa de campo realizada em Salvador registrou garotas, em especial, de classe média em que o principal motivo de ingressar na prostituição não está condicionado necessariamente às péssimas condições sócio-econômicas, mas em assumir a prostituição como um trabalho rentável, capaz de viabilizar a ostentação dos seus desejos de consumo e comportamento, com o intuito de adquirir prestígio social, a exemplo: jóias, roupas da moda, faculdade e etc.; facultado pela erotização precoce da mulher, através das roupas e danças sensuais, que expõem o corpo feminino, característica esta, marcante da cultura da sociedade de consumo capitalista. Além disso, a mídia exerce um grande papel na sociedade, mostrando através da televisão uma realidade fictícia, em que as *garotas de programa* conseguem com rapidez e vida fácil, o seu enriquecimento. Este fato estimula cada vez mais a entrada precoce da mulher na prostituição como meio de vida para ascensão social: “isso exerce um fascínio sobre a coletividade das pessoas que é explorado pela mídia, pelo retorno que dá. O pior é que quanto maior o nível de exposição, maior o nível de adoecimento psíquico dessas garotas” (TARDIEU *apud* CHAUL, 2004, p.50).



**Gráfico 21 – Faixa de Idade das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**  
**Fonte: Elaboração própria.**

Conforme o Gráfico 21, as *garotas de programa* de Salvador ingressam precocemente na prostituição, pois cerca de 5,51% representa o percentual das meninas menor de 18 anos. Um outro fator negativo a constatar é que muitas dessas garotas já foram vítimas da violência sexual na infância ou adolescência, fato este comum entre os Municípios de Salvador e Belo Horizonte.

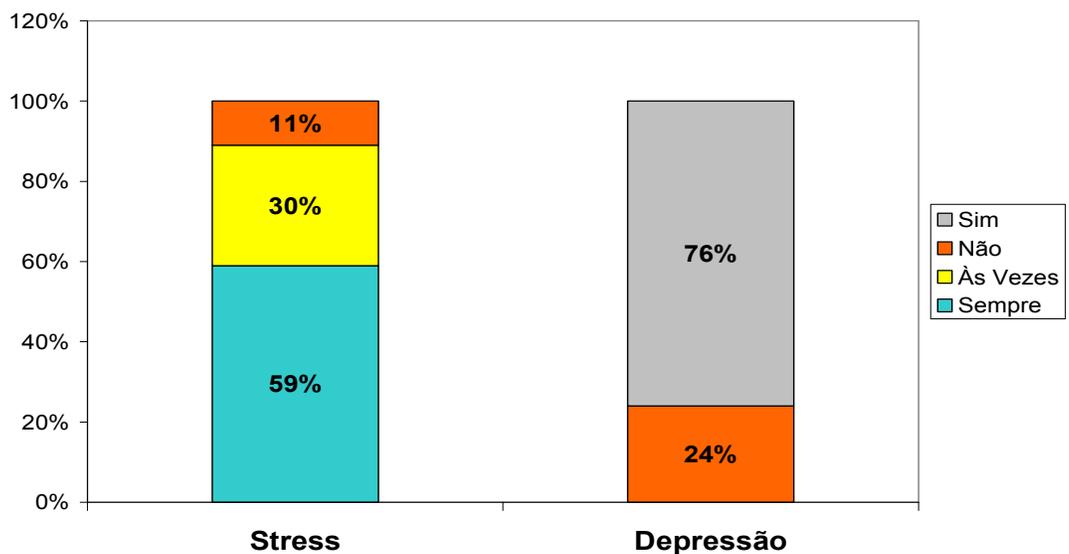


**Gráfico 22 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Já Sofreram Violência Sexual na Infância ou Adolescência.**

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (Belo Horizonte) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

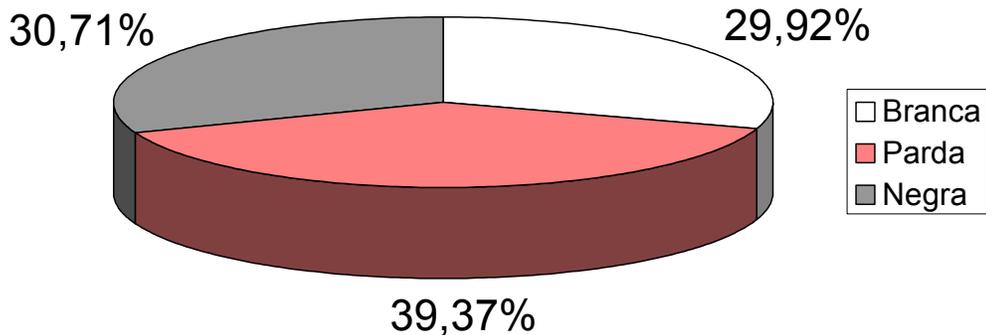
O estigma de *vida fácil* rotulado pela sociedade perante as mulheres que vendem seu corpo por dinheiro, muitas das *garotas de programa* de Salvador discordam, pois alegam que essa vida é cansativa e stressante, devido a várias noites incessantemente perdidas, porque tem que trabalhar muito para obter um bom rendimento. Na Cidade de São Paulo ultrapassa o percentual de 50% as prostitutas que sentem stress e depressão.



**Gráfico 23 – Distribuição Percentual das Prostitutas Que Sentem ou Não Stress e Depressão Fazendo Programa no Município de São Paulo (SET/1995 – ABR/1998).**

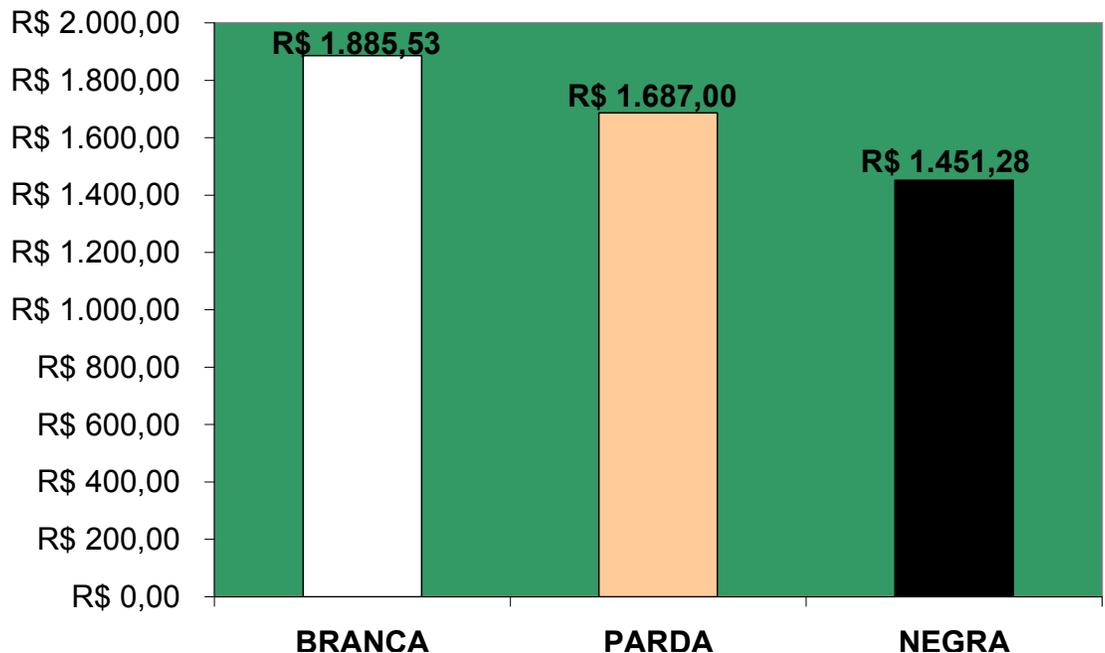
Fonte: Elaboração própria.

As características físicas (cor da pele) das meretrizes na Cidade apresentam distinções, sendo que a cor parda alcança o maior percentual (39,37%) e a pele branca e negra atingiram valores próximos (29,92% e 30,71%).



**Gráfico 24 – Distribuição Percentual da Cor da Pele das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**  
Fonte: Elaboração própria.

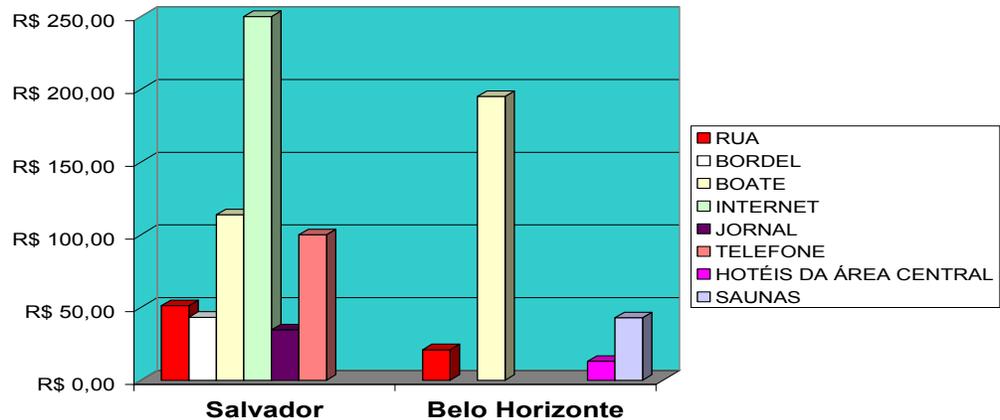
Apesar da maioria das profissionais do sexo apresentar cor parda (39,37%), conforme o gráfico 24 acima, a melhor renda média mensal gerada enquadra-se as prostitutas de cor branca auferindo rendimento médio mensal de R\$ 1.885,53. Enquanto que a cor negra obteve o menor rendimento médio mensal (R\$ 1.451,28).



**Gráfico 25 – Distribuição da Amostra, Segundo Relação Entre Cor e Rendimento Médio Mensal em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

O preço cobrado pelas *garotas de programa* depende do segmento comercial que operam, sendo que a oferta da prestação dos serviços sexuais via Internet e Boate é considerada prostituição de alto meretrício por apresentar preço médio unitário superior às outras modalidades (Jornal, Rua, Bordel, etc.).

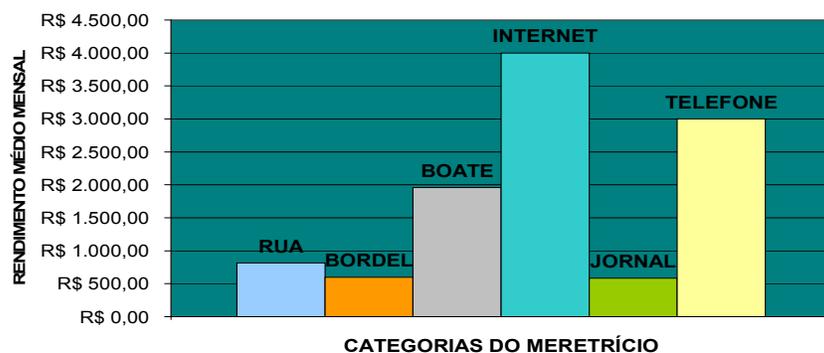


**Gráfico 26 – Distribuição das Categorias da Prostituição, Segundo Preço Médio Unitário do Programa.**

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Pesquisa realizada no período SET/1995 – ABR/1998 (Belo Horizonte) e em Salvador de ABR/2005 – JUN/2005.

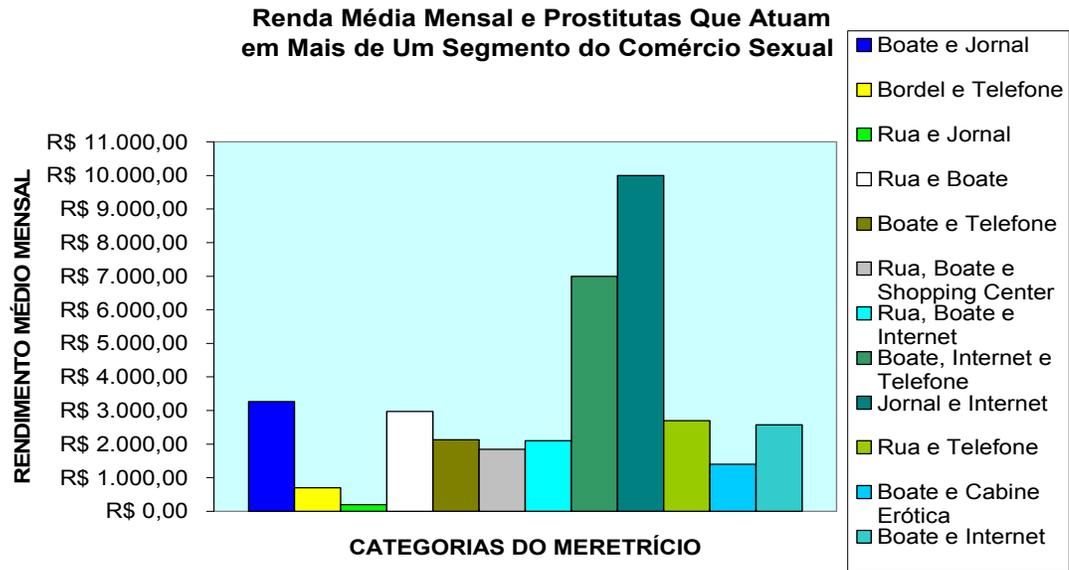
É importante notar que as categorias da prostituição (Rua, Bordel, Jornal, Hotel e Sauna) apresentam valores abaixo de R\$ 50,00 caracterizando meretrício de baixo valor no comércio do sexo. Portanto, os rendimentos médios mensais dos segmentos Rua, Bordel e Jornal são inferiores (menos de R\$ 1.000,00) ao comparar com as modalidades do alto meretrício Internet (R\$ 4.000,00), Boate (R\$ 1.960,00) e Telefone (R\$ 3.000,00) no Município de Salvador.



**Gráfico 27 – Distribuição da Amostra, Segundo Local e Renda Média Mensal da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

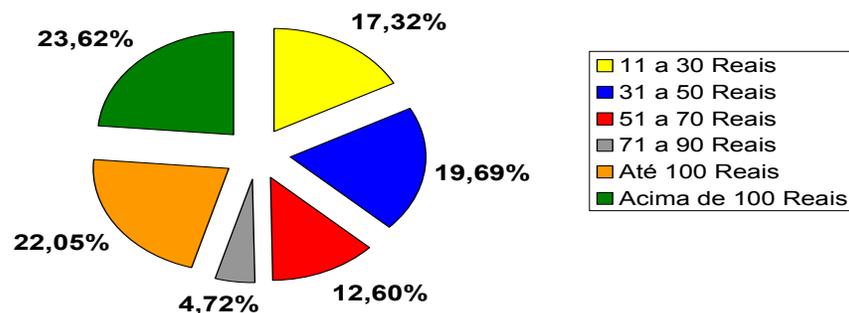
Fonte: Elaboração própria.

Apesar desta segmentação do comércio do sexo, há prostitutas que atuam em mais de uma categoria da prostituição, visando incrementar o número de demandantes pela oferta da prestação do serviço sexual remunerado para elevar seus rendimentos.



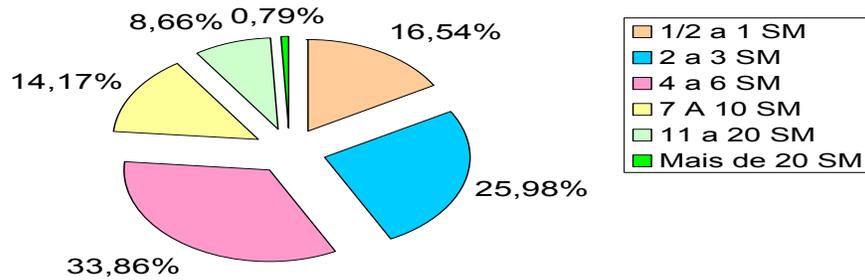
**Gráfico 28 – Distribuição do Rendimento Médio Mensal das Prostitutas Que Operam em Mais de Um Segmento do Comércio do Sexo em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**  
Fonte: Elaboração própria.

O maior percentual da faixa de preço cobrado pelas prostitutas em Salvador ultrapassa R\$ 100,00 (23,62%), enquanto que o menor percentual da faixa de preço cobrado pelas profissionais do sexo é a partir de R\$ 71,00 a R\$ 90,00 (4,72%). Registra-se também que o menor valor cobrado pelas *meretrizes* encontra-se na faixa de R\$ 11,00 a R\$ 30,00 (17,32%).



**Gráfico 29 – Distribuição Percentual da Faixa de Preço da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**  
Fonte: Elaboração própria.

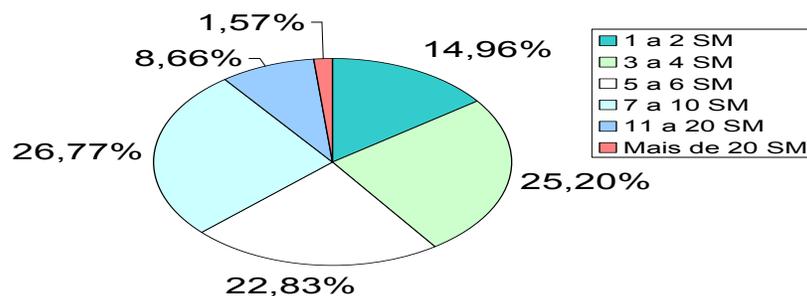
Já em relação a faixa dos rendimentos mensais os maiores percentuais dos ganhos auferidos com a prostituição encontra-se na faixa de 4 a 6 salário mínimo<sup>19</sup> (33,86%) e na faixa de 2 a 3 salário mínimo (25,98%); as que ganham na faixa de ½ a 1 salário mínimo representa 16,54% das prostitutas e os rendimentos mensais mais elevados encontram-se na faixa de 11 a 20 salário mínimo (8,66%) e superior a faixa de 20 salário mínimo, esta última faixa de remuneração mensal representa cerca de 0,79% das profissionais do sexo na Cidade.



**Gráfico 30 – Distribuição Percentual da Faixa de Renda Mensal da Prostituição Feminina em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

No que tange à renda familiar<sup>20</sup>, foi detectado na Cidade que os maiores percentuais e faixa de renda familiar das profissionais do sexo atingem cerca de 51,97% (de 3 a 10 salário mínimo) e o menor percentual encontra-se na faixa de mais de 20 salário mínimo (0,79%); a menor faixa de renda familiar de ½ a 1 salário mínimo representa 16,54%.



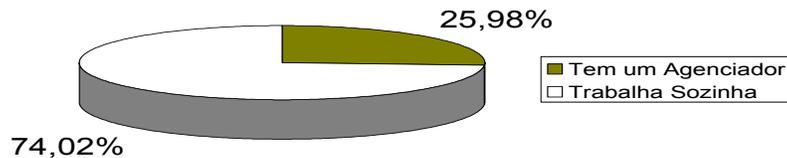
**Gráfico 31 – Distribuição Percentual da Faixa de Renda Familiar Per Capta das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

Fonte: Elaboração própria.

<sup>19</sup> Salário mínimo de R\$ 300,00 vigente à partir de maio do ano 2005.

<sup>20</sup> Foi utilizado o critério de renda familiar per capita adotado pelo Ipea (soma de todas as fontes de renda dos membros da família dividida pelo respectivo número destes).

Com relação ao modo de trabalho, constata-se que o maior percentual de prostitutas trabalha de maneira independente (74,02%), enquanto que aproximadamente 26% das prostitutas possuem agenciadores (intermediários), ou seja, pessoas que arrumam clientes para as prostitutas com o intuito de obter ganhos percentuais sobre o valor cobrado pela prestação do serviço sexual remunerado.



**Gráfico 32 – Distribuição Percentual da Maneira de Trabalho das Prostitutas em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

**Fonte: Elaboração própria.**

No entanto, muitas prostitutas mantêm vínculos com hotéis inseridos na rede de turismo sexual em Salvador.



**Gráfico 33 – Distribuição Percentual das Prostitutas Vinculadas a Hotéis em Salvador (ABR/2005 – JUN/2005).**

**Fonte: Elaboração própria.**

A última constatação a fazer é que a base comercial em que as prostitutas operam, sob a luz da microeconomia, se aproxima do regime de mercado da concorrência monopolística por apresentar duas características básicas: a primeira, trata-se da competição entre vendedores (prostitutas) no mercado apresentando produtos diferenciados (loira, ruiva, mulata, magra, gorda, etc.), altamente substituíveis uns pelos outros, embora não sejam substitutos perfeitos por apresentar grandes elasticidades cruzadas de suas demandas, mas não infinitas. A segunda característica é configurada pela possibilidade de livre entrada e saída deste respectivo mercado, pois não há barreiras que a impeçam de entrar ou sair (caso o mercado deixe de ser lucrativo).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prostituição feminina, desde os seus primórdios sofreu uma evolução temporal sendo agregados a ela os aspectos históricos, culturais e progresso tecnológico; pelos quais determinam a sua representatividade, permitindo assim, mudanças e desenvolvimento do seu complexo organizacional e funcional.

Este trabalho teve por finalidade básica examinar o comércio sexual feminino na Cidade de Salvador, verificando se a prostituição feminina está associada aos fatores sócio-econômicos. Também, foi possível identificar, em linhas gerais, o perfil da prostituição feminina em Salvador e compará-lo com outras capitais (São Paulo e Belo Horizonte) que apresentaram características semelhantes.

A partir da análise dos dados, evidencia-se que os fatores sócio-econômicos são determinantes para motivar o ingresso da mulher na prostituição, pois, as dificuldades financeiras, baixos rendimentos, desemprego, etc., estimulam a mulher a se inserir neste comércio sexual em busca de altos rendimentos e criando expectativa de permuta social. Conforme foi visto (Capítulo 5), a remuneração da ocupação feminina apresentou declínio no período 2000 – 2004, destacando-se o grupo dos 10% (Tabela 4), pois apresentou renda inferior a 1 salário mínimo vigente nos respectivos anos. Enquanto que os rendimentos médios adquiridos no comércio do sexo em Salvador, referentes às categorias Bordel e Jornal foram superiores aos ganhos da mulher dos grupos 10%, 25% e 50% no ano 2004. A renda da prostituição em Rua foi maior em relação ao grupo 75%, e em destaque, a modalidade do alto meretrício (Internet, Boate e Telefone) que auferiram ganhos acima do grupo 90%, sendo que no geral, o menor rendimento obtido pelas mulheres ocupadas foi de R\$ 85,00 (grupo dos 10% em 2004) e R\$ 584,21 das *garotas de programa* (Jornal). No tocante ao maior rendimento obtido entre a prostituição feminina e mulheres ocupadas, o meretrício apresentou melhor remuneração mensal (R\$ 4.000,00), valor este, muito acima da melhor renda gerada pelas mulheres ocupadas (R\$ 1.483,00 no ano 2000).

Tendo em vista que há uma tendência do indivíduo obter melhor rendimento no mercado formal de trabalho em função do nível de escolaridade. Esta relação não se aplica necessariamente ao comércio sexual, pois se evidenciou melhor remuneração média mensal as profissionais do sexo que possuem apenas o 2º Grau Completo (R\$ 2.585,71), enquanto as que

possuem Nível Superior Incompleto e Completo apresentaram ganhos de R\$ 1.822,22 e R\$ 1.350,00 na Cidade.

A relação entre cor e rendimento médio mensal, constatou-se que as profissionais do sexo de pele branca obtiveram a melhor remuneração (R\$ 1.885,53), sendo superior em relação às rendas geradas pelas prostitutas de cor parda (R\$ 1.687,00) e negra (R\$ 1.451,28). Os altos e baixos rendimentos auferidos via prostituição feminina está associado não apenas pelo gosto do(a) cliente na escolha das *meretrizes* (seja pela performance física, pela cor, etc.), mas também pelo local onde a mulher exerce a prostituição (Capítulo 4).

A respeito da taxa de desemprego (por atributos pessoais e posição no domicílio), observou-se que o percentual feminino foi absolutamente maior em relação ao masculino no ano 2000 – 2004. O desemprego foi o segundo (São Paulo e Belo Horizonte) e terceiro (Salvador) motivo sócio-econômico determinante do ingresso da mulher na prostituição. Em contrapartida, o meretrício tem sido a primeira ocupação de muitas mulheres na Capital Baiana (21,26%).

Registrou-se também, que na Cidade os reais motivos de ingressarem no meretrício não estão condicionados necessariamente por condições difíceis de vida, mas assumem a prostituição como uma fonte de remuneração com o intuito de ostentar um padrão de conduta e satisfazer desejos de consumo.

Ao mesmo tempo, constatou-se que o comércio sexual feminino pode gerar possíveis impactos positivos e negativos na economia: os impactos positivos seria a geração da arrecadação fiscal com a legalização desta ocupação (profissional autônomo) e a geração de emprego. Sendo que no Município de Salvador, a estimativa de arrecadação fiscal promovida pela pesquisa de campo (ABR/2005 – JUN/2005) referente ao ISS, atinge o valor de R\$ 128.460,00, enquanto que o Governo Federal arrecadaria R\$ 667.507,20 (INSS + IR). Totalizando uma contribuição aos cofres públicos de R\$ 795.967,20 (ver Tabela 3).

Não obstante, os possíveis impactos negativos na economia correspondem ao risco de contaminação e proliferação da Aids, promovendo o aumento dos gastos públicos com saúde e a morte dos indivíduos, em especial, a população economicamente ativa, afetando o PIB e interrompendo a transmissão dos conhecimentos dos pais para os filhos (acumulação do

capital humano). Herança esta, que dificulta a instrução dos mais jovens ao empobrecer suas famílias, sendo capaz de proporcionar estagnação econômica e, portanto, mal-estar social.

Uma consideração importante a fazer é que além da mulher se inserir precocemente no comércio sexual, pois 5,51% delas possuem idade inferior a 18 anos na Cidade, foi possível observar tanto em Salvador (28,35%) como Belo Horizonte (12%) ocorrências de violência sexual da mulher na infância ou adolescência, fato que evidencia uma afronta à integralidade da criança:

É dever da família, da sociedade e do Estado, e assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 2000, art. 227, p.126-127).

Embora a sociedade ignore a existência e o funcionamento da prostituição, colocando-a em plano secundário, é fato que através da prostituição muitas mulheres sustentam suas famílias, principalmente em uma nação onde há fortes desigualdades, pobreza e miséria social. Como evitar a inserção da mulher no comércio do sexo, onde existe a possibilidade de auferir altos rendimentos proporcionadores de qualidade de vida, quando em outras ocupações não obtém remuneração equivalente? Como já sinalizaram, autores no passado:

(...) o primeiro pressuposto de toda existência humana e, portanto, de toda a história, é que os homens devem estar em condições de viver para poder fazer história. Mas para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação dessas necessidades (...) (MARX & ENGELS *apud* BARROS, 2004).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ivanise. **Prostituição e Exploração: Comercialização de Sexo Jovem**. Disponível em: <<http://www.caminhos.ufms.br/reportagens/impressao.htm?artigo=45>>. Acesso em: 12 nov. 2004.

ASHCROFT, Dolores. **A Árvore do Êxtase**. Disponível em: <<http://sianna7.vilabol.uol.com.br/prostsagrada1.htm>>. Acesso em 20 nov. 2004.

BARROS, Lucio. **Mariposas que Trabalham**. Disponível em: <<http://www.garotasdeprograma.com/artigos/prostbh.php>>. Acesso em: 30 mar. 2004.

BORDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 5.ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1999.

BRAGA, Reinaldo. **Prostitutas no alvo do INSS**. Disponível em: <<http://www.correiodabahia.com.br/2000/12/06/noticia.asp?link=debate.xml>>. Acesso em: 04 maio. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A caminho do colapso econômico**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=48274>>. Acesso em: 02 mar. 2004a

BRASIL, Jaime. **A Questão Sexual**. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/pauloapgaa/trab/prosti.PDF>>. Acesso em: 03 set. 2004b

BRASIL tem 53 milhões de pobres. **A Tarde**, Salvador, 02 jun. 2005 p.14.

CHAUL, Surama. Kilt Show: Vitrine viva das garotas de programa de São Paulo. **Documento Verdade**, São Paulo: Escala, n. 1, ano 1, p.7, 2004.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 26.ed. São Paulo: Saraiva, 2000. cap.7- Da Família, da criança , do adolescente e do idoso. p.126-127. Coleção Saraiva de Legislação.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade e do Estado**. 11.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1987.

INICIATIVA regional sobre Aids para a América Latina e o Caribe: Cuentas Nacionales em VIH/SIDA. Disponível em: <<http://www.sidalac.org.mx/spanish/publicaciones/cnacionales99-00/brasil/brasil99-00.pdf#search='gasto%20nacional%20com%20aids%20em%202000'>>. Acesso em: 13 set. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=226&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=226&id_pagina=1)>. Acesso em: 10 nov. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Aids é coisa séria!** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/saude/aids.html>>. Acesso em: 05 abr. 2005.

LERRER, Débora. **O Sexo Sagrado**. Disponível em: <[http://www.terra.com.br/planetanaweb/transcedendo/corpo/sexo\\_espirito.htm](http://www.terra.com.br/planetanaweb/transcedendo/corpo/sexo_espirito.htm)>. Acesso em: 15 out. 2004.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. 7.ed. Rio de Janeiro: Difusão Editorial S.A, 1982.

MATOS, Railda. **Elas sonham acordadas em Santo Antônio dos Prazeres: Mulheres em Prostituição**. 2000. 117 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, UFBA, Salvador, 2000.

MESQUITA, Márcio. **9º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica**. Disponível em: <<http://www.apmp.com.br/avisos/arqsarrazado/2003/civel/mh.doc>>. Acesso em: 10 out. 2004.

MÍDIA irresponsável: o lado verdadeiro que a novela não conta. **Documento Verdade**. São Paulo: Escala, n.1, p. 50, 2004.

PEEP SHOW. **Arena de Shows**. Disponível em: <<http://www.peepshowbrasil.com.br>>. Acesso em: 03 jun 2005.

PINDYCK; Robert; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

ROBERTS, Nickie. **As Prostitutas na História**. S.l.: Rosa dos Tempos, 1999.

RODRIGUES, Francilene. **Comércio do Sexo: A Transformação do corpo-sexuado em objeto mercantil.** Disponível em <<http://www.asmulhereseafilosofia.hpg.ig.com.br>>. Acesso em: 20 mar. 2004.

ROSSIAUD, Jacques. **A Prostituição Na Idade Média.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário De Economia.** 12.ed. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

SARTRE, Maurice. Le Plus Vieux Métier Du Monde. **L'Histoire**, Paris, nº 264, p.33, 2002.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DEPARTAMENTO DE ECONOMIA APLICADA

#### Questionário de Pesquisa: Prostituição Feminina em Salvador (Ba)

**OBS: Com exceção da questão número “14” cada pergunta só pode marcar apenas uma resposta e caso marcar a resposta “outros” favor especificar.**

#### 1) Cor?

Branca       Parda       Negra

#### 2) Qual é a sua idade?

Inferior a 18 anos       26 a 30 anos       36 a 40 anos   
18 a 25 anos       31 a 35 anos       Acima de 40 anos

#### 3) Qual seu nível de escolaridade?

Analfabeto       Segundo Grau Incompleto   
1ª a 4ª Série       Segundo Grau Completo   
1º Grau Incompleto       Superior Incompleto   
1º Grau Completo       Superior Completo

#### 4) Principal motivo que começou a fazer o comércio sexual remunerado?

Dificuldades Financeiras       Por influência de outra pessoa   
Ter Independência Financeira       Ganhar mais   
Para manter ativa a vida sexual       Desemprego   
Gostar da profissão       Outros  Especificar:  
Coação de Familiares

**5) Algum parente batalha no mesmo ramo de negócio?**

Sim  Não  Não Sei

**6) Tem outra atividade ocupacional remunerada?**

Sim  Não

**7) Caso já tenha trabalhado, qual o principal motivo de abandono da ocupação anterior?**

Insatisfação Pessoal  Demissão   
 Baixo Rendimento  Outros  Especificar:

**8) Quanto cobra pelo programa?**

Menos de R\$ 10,00  R\$ 51,00 – R\$ 70,00   
 R\$ 11,00 – R\$ 30,00  R\$ 71,00 – R\$ 90,00   
 R\$ 31,00 – R\$ 50,00  Até R\$ 100,00  Acima de R\$ 100,00

**9) Quanto descola por mês na venda de serviços sexuais? (em salário mínimo)**

½ a 1 SM  7 a 10 SM   
 2 a 3 SM  11 a 20 SM   
 4 a 6 SM  Mais de 20 SM

**10) Qual a renda familiar per capita? (em salário mínimo)**

1 a 2 SM  5 a 6 SM  11 a 20 SM   
 3 a 4 SM  7 a 10 SM  Mais de 20 SM

**11) Estado Civil?**

Solteira  Divorciada  Amasiada   
 Casada  Viúva  Separada

**12) Qual sua posição na família?**

Chefe de Domicílio  Outros  Especificar:

**13) Tem aprovação da família?**

Sim  Não

**14) Onde você arranja clientes?**

Rua  Boate  Outros  Especificar:  
Bordel  Anúncios (jornal, internet e etc.)

**15) Você trabalha de que maneira?**

Tem um agenciador  Trabalha sozinha  Outros  Especificar:

**16) Durante o programa você usa preservativo (camisinha)?**

Sempre  Às vezes  Nunca

**17) Você costuma fazer periodicamente o teste HIV (Aids)?**

Sim  Não

**18) Já pegou alguma DST (doença sexualmente transmissível) fazendo programa?**

Sim  Não

**19) Você usa alguma Droga?**

Sim  Não

**20) Está vinculada a algum hotel na prestação dos serviços sexuais remunerado aos hóspedes (Turismo Sexual)?**

Sim  Não

**21) Sofreu alguma violência sexual na infância ou adolescência?**

Sim  Não

**22) Você é a favor da legalização da prostituição?**

Sim  Não

**23) Você está cadastrada na APROSBA (Associação das Prostitutas da Bahia)?**

Sim  Não

## APÊNDICE B – FOTOS



**FOTO 1 – Garotas de Programa que trabalham em Bordel (Bar da Sandra).**



**FOTO 2 – Garotas de Programa que trabalham em Boate (Night Love).**

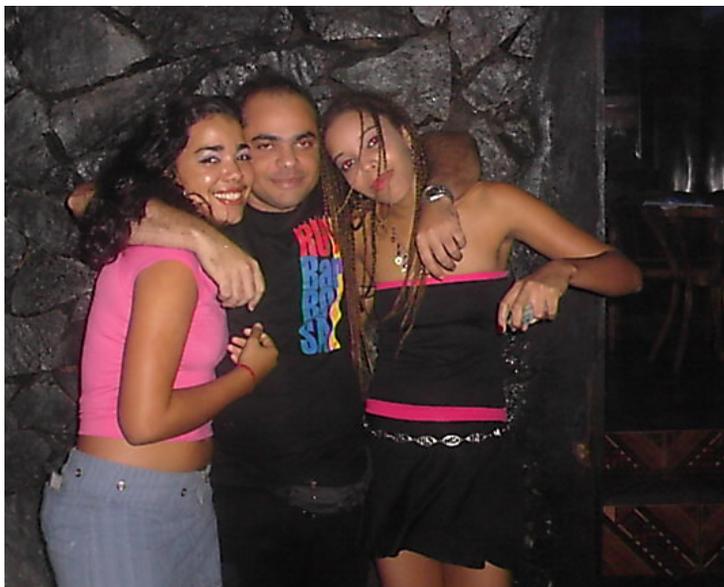
**Nota: O autor deste trabalho está de camisa preta e o seu auxiliar (Josenito) de camisa verde.**



**FOTO 3 – Meretrizes que trabalham em Rua (Bairro da Pituba).**



**FOTO 4 – Garotas de programa que trabalham em Boate (Tchê Bar Club / Amaralina).**  
**Nota: O Gerente da Boate (Nonato) está de camisa vermelha e o auxiliar (Armando) da pesquisa de campo de camisa preta.**



**FOTO 5 – Garotas de programa que trabalham em Boate (Tchê Bar Club / Amaralina).  
Nota: O autor deste trabalho está entre as meninas (camisa preta).**



**FOTO 6 – Profissional do sexo que trabalha em Rua (Bairro da Pituba).  
Nota: Atrás da garota de programa (camisa vermelha) está o auxiliar (Armando) aplicando o questionário de pesquisa.**



FOTO 7 – Vista externa da Boate Tchê Bar Club (Centro da Cidade).



FOTO 8 – Vista externa da Boate Blue Night Club (Centro da Cidade).



FOTO 9 – Vista Externa da Boate Free night (Bairro da Pituba).



FOTO 10 – Vista Externa da Boate Vip Club Night Show (em frente ao Aeroclube Plaza Show).



FOTO 11 – Vista externa do Peep Show (Cabine Erótica).